



FERNANDO LIGUORI

# CONHECENDO A BESTA 666: BIOGRAFIAS FORMIDÁVEIS DE ALEISTER CROWLEY

DA SÉRIE: O OLHO DE HOOR

*Faz o que tu queres há de ser tudo da Lei.*

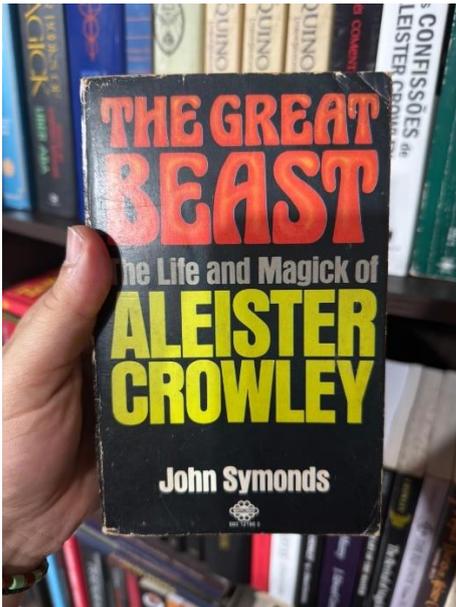


Este é um texto para Probacionistas 0°=0<sup>o</sup> da A·A·:. Ao reabrir os trabalhos do *Outer College Brasil*, recebi a aplicação de inúmeros Candidatos ao período de Estudos da A·A·:. Senti a necessidade nessa leva de Candidatos a conhecerem melhor a vida e a obra de Aleister Crowley (1875-1947). Como mencionei no texto *Magia vs Misticismo, sendo: Quimbanda vs Thelema*,<sup>1</sup> durante toda a minha carreira mágica tenho estabelecido conexões entre os eventos de minha vida e os eventos da vida de

---

<sup>1</sup> O texto *Magia vs Misticismo, sendo: Quimbanda vs Thelema*, é um relato iniciático que atravessa décadas de vivência mágica e mística, culminando em um retorno dramático à *Corrente 93* após um ciclo de silêncio espiritual. Redigido sob a inspiração do Equinócio de Outono de 2024, com uma revisão e ampliação no Equinócio de Outono de 2025, o ensaio se estrutura como um testamento mágico e autobiográfico que confronta a cisão entre duas abordagens fundamentais do *esoterismo ocidental*: de um lado, a psicurgia moderna da magia mística ocidental, simbolizada por Thelema; de outro, a crueza taumatúrgica da Quimbanda, com seus pactos vivos, suas entidades encarnadas e sua operação concreta sobre o mundo. A narrativa percorre experiências vividas em ciclos equinociais que moldaram o destino do autor – ritos de passagem, iniciações em diversas linhas da Quimbanda, e visões espirituais decisivas – até o reencontro com o espírito vivo de Aiwass, o retorno ao *sādhana* thelêmico e a consagração ao Grau de Mestre do Templo na A·A·:.

Mais do que um confronto, o texto propõe uma síntese viva e perigosa entre sistemas. A Quimbanda aparece como a força ctônica que devolve Thelema sua dimensão mágica – concreta, encarnada, eficaz –, restituindo-lhe os pactos, os espíritos e o poder real que o Iluminismo Científico havia domesticado. Ao recusar a redução da magia a uma estética terapêutica ou a um arcabouço simbólico, o texto reclama uma prática viva e ousada, onde a Verdadeira Vontade não é descoberta em abstração, mas forjada na carne, no sangue e no chão das encruzilhadas. Assim, o ensaio afirma a Quimbanda como a irmã esquecida e necessária da magia ocidental – não como uma alternativa, mas como seu renascimento possível. A estrela volta a brilhar, porque tocou o lodo. E Thelema, para ser novamente perigosa, precisa descer ao Inferno com os olhos bem abertos.



Aleister Crowley. O que me permitiu fazê-lo foi a afinidade que possuo com as inúmeras biografias que têm sido produzidas acerca de sua vida desde a década de 1950. Eu as coleciono, incluindo as reedições revisadas e ampliadas, como as produzidas por John Symonds (1914–2006).<sup>2</sup>

A vida de Crowley foi tão formidável, tão inexplicável, como disse W.B. Yeates,<sup>3</sup> que atraiu a atenção de um bom número de autores e, nos últimos sessenta anos, foram publicadas diversas biografias e monografias dedicadas a ele. John Symonds, a quem o próprio Crowley designou como seu executor literário, é o autor da biografia

considerada por muitos como a *biografia padrão*. Crowley, antes de sua morte, teria pedido a Symonds que cuidasse da publicação de suas obras inéditas e da preparação de novas edições daquelas publicadas em vida, conferindo-lhe também a tarefa de garantir que seus desejos relativos aos

---

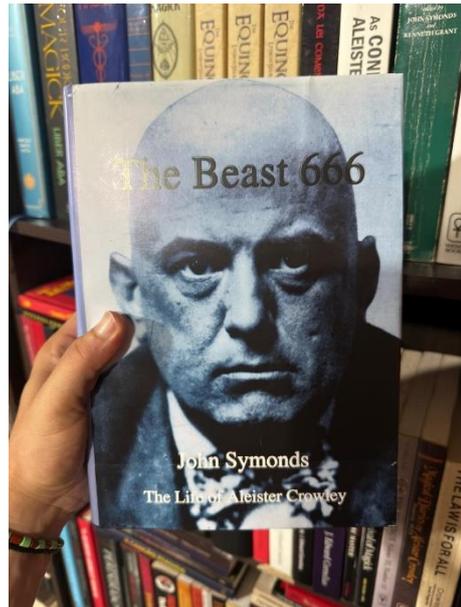
<sup>2</sup> John Symonds (1914–2006) foi um escritor, jornalista e biógrafo britânico, mais conhecido por sua associação com Aleister Crowley, de quem foi nomeado executor literário. Iniciou sua carreira como romancista e dramaturgo nos anos 1940, mas sua notoriedade veio principalmente após a publicação de *THE GREAT BEAST* (1951), a primeira biografia abrangente de Crowley. Symonds conheceu pessoalmente Crowley nos últimos anos de sua vida, tornando-se depositário de seus arquivos pessoais, manuscritos e correspondências, o que lhe conferiu acesso privilegiado para a elaboração de sua obra biográfica. Ao longo das décadas seguintes, Symonds revisou e ampliou suas pesquisas, publicando outras edições e livros sobre Crowley, como *THE MAGIC OF ALEISTER CROWLEY* (1958) e *THE KING OF THE SHADOW REALM* (1989), este último considerado por ele sua versão definitiva da biografia, embora ele ainda tenha feito mais uma atualização, *THE BEAST 666: THE LIFE OF ALEISTER CROWLEY* (1997).

Apesar de sua importância como biógrafo, Symonds é uma figura controversa entre estudiosos e adeptos de Thelema. Sua abordagem literária foi frequentemente acusada de ser tendenciosa, sensacionalista e moralmente crítica, retratando Crowley de forma ambivalente, ora como um místico e gênio, ora como um charlatão destrutivo. Muitos thelemitas consideram que Symonds falhou em compreender os fundamentos esotéricos da filosofia de Crowley. Ainda assim, sua obra permanece como uma fonte documental valiosa e inescapável, especialmente por conter materiais inéditos aos quais poucos outros pesquisadores tiveram acesso. Ao longo de sua vida, Symonds também publicou obras infantis e romances, mas seu legado está definitivamente vinculado à figura de Crowley.

<sup>3</sup> Carta de 28 de abril de 1900 a Lady Gregory, citado em Marco Pasi. *ALEISTER CROWLEY AND THE TEMPTATION OF POLITICS*. Acumen Publishing, 2013, pp. 5. William Butler Yeats (1865–1939) foi um poeta, dramaturgo e ocultista irlandês, um dos maiores nomes da literatura de língua inglesa e laureado com o Prêmio Nobel de Literatura em 1923. Nascido em Dublin, Yeats foi uma figura central do Renascimento Literário Irlandês e cofundador do Abbey Theatre. Sua obra poética combina elementos do simbolismo europeu, do misticismo celta e da tradição esotérica, refletindo seu profundo envolvimento com o *Ocultismo*. Membro da *Ordem Hermética da Aurora Dourada* a partir de 1890, Yeats acreditava que a poesia e a magia partilhavam uma origem espiritual comum, e via na prática esotérica uma via de desenvolvimento artístico e pessoal. Sua produção literária, especialmente em fases posteriores, foi fortemente influenciada por suas investigações místicas, que culminaram na obra *A VISION* (1925), onde sistematizou sua cosmovisão esotérica.

A relação de Yeats com Aleister Crowley, porém, foi marcada por antagonismo e desconfiança. Ambos pertenciam à *Aurora Dourada*, mas Yeats, já estabelecido como figura de autoridade dentro da ordem, logo entrou em choque com Crowley, a quem considerava descontrolado e moralmente perigoso. O conflito atingiu seu ápice em 1900, quando Crowley tentou forçar sua entrada no templo da ordem em Londres, sendo fisicamente barrado por Yeats e outros membros, em um episódio conhecido como a *Batalha da Blythe Road*. Para Yeats, Crowley encarnava um tipo de magia egoísta e desequilibrada, oposta à visão espiritual e estética que ele promovia. Essa indisposição marcou não apenas o ambiente interno da ordem, mas também a forma como futuras gerações de ocultistas diferenciariam entre as abordagens *solar* e *luciferiana* da tradição mágica ocidental.

lucros de direitos autorais fossem respeitados.<sup>4</sup> Em virtude disso, após a morte de Crowley, Symonds teve a oportunidade de examinar todos os seus manuscritos, documentos originais, diários e cartas; e sua reconstrução baseou-se nesse material. Entre 1951 e 1997, a biografia de Symonds passou por várias edições, muitas vezes com alterações e acréscimos de conteúdo.<sup>5</sup> Praticamente todos que demonstraram algum tipo de interesse por Crowley referem-se ao trabalho de Symonds. Contudo, sua obra certamente possui críticos – às vezes bastante severos. Embora seja real seu recalque em relação a Crowley, é real também que Symonds é uma referência entre os pesquisadores sérios.



Quais são as falhas que encontramos nas biografias de Symonds? Principalmente de ser muito tendencioso, de apresentar apenas os traços negativos do caráter de Crowley e de não ter compreendido em absoluto o sentido e o objetivo de sua obra. É verdade que, se um leitor atento compara as fontes utilizadas por Symonds e analisa a forma como ele as emprega, não pode deixar de notar como sua biografia é tendenciosa em diversos pontos, revelando uma certa hostilidade preconcebida em relação a Crowley. Talvez valha a pena dar um exemplo. Referindo-se à forma como Crowley *curou* a neurose de um de seus discípulos, Symonds escreve:

Crowley curava psicoses e neuroses da seguinte maneira. Ele via que a mente ou psique estava dividida em um nível consciente e outro subconsciente; isso fazia parte da tradição ocultista. A noção do subconsciente como uma força dinâmica e perturbadora ele tomou de Freud, sem qualquer reconhecimento. Teria sido difícil para Crowley fazer esse reconhecimento, à luz de sua crença em si mesmo como o maior psicólogo vivo.<sup>6</sup>

Dizer que tal observação é imprecisa seria uma gentileza – e talvez até uma injustiça com a própria complexidade de Aleister Crowley. Uma simples leitura no *THE CONFESSIONS*,<sup>7</sup> sua autobiografia monumental, é suficiente para

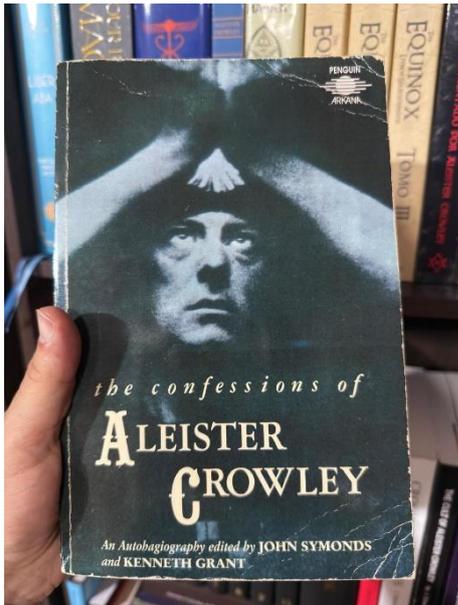
---

<sup>4</sup> Essa é uma questão altamente controversa. Tendo declarado falência em 1935, todos os seus direitos autorais passaram ao Estado inglês. Nenhum dos lucros derivados de seus livros passaram a seus editores até que a dívida de Crowley fosse quitada com o Estado. Veja Marco Pasi. *ALEISTER CROWLEY AND THE TEMPTATION OF POLITICS*. Acumen Publishing, 2013, pp. 164.

<sup>5</sup> A primeira edição foi *THE GREAT BEAST: THE LIFE OF ALEISTER CROWLEY* (Symonds, 1951). A segunda foi *THE GREAT BEAST: THE LIFE AND MAGICK OF ALEISTER CROWLEY* (Symonds, 1971); essa segunda edição incluiu alguns novos capítulos que haviam sido previamente publicados em outra obra de Symonds, dedicada especificamente às práticas mágicas de Crowley: *THE MAGIC OF ALEISTER CROWLEY* (Symonds, 1958). A terceira edição foi *THE KING OF THE SHADOW REALM: ALEISTER CROWLEY, HIS LIFE AND MAGIC* (Symonds, 1989). Essa edição também trouxe alguns capítulos inéditos. A quarta e mais recente edição é *THE BEAST 666: THE LIFE OF ALEISTER CROWLEY* (Symonds, 1997). Com poucas exceções, essa última edição não difere significativamente da anterior. *THE KING OF THE SHADOW REALM*, a meu ver, continua sendo a edição mais completa e precisa, além de ter tido uma circulação muito mais ampla que a edição seguinte.

<sup>6</sup> John Symonds. *THE KING OF THE SHADOW REALM: ALEISTER CROWLEY, HIS LIFE AND MAGIC*. Duckbacks, 1989, pp. 287.

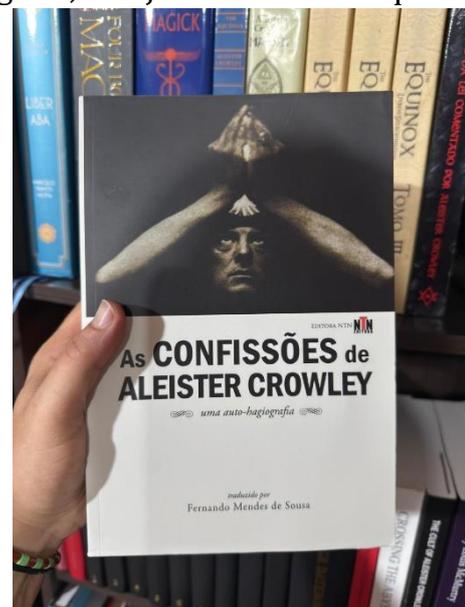
<sup>7</sup> Com tradução para o português de Portugal pela editora NTN, 2022.



encontrar não apenas referências explícitas a Sigmund Freud (1856-1939) e Carl Gustav Jung (1875-1961), mas também reconhecimentos implícitos de quanto suas teorias influenciaram seu pensamento mágico e psicológico.<sup>8</sup> Crowley chegou a escrever um breve ensaio sobre psicanálise, publicado na revista *Vanity Fair* em 1916, revelando uma curiosa e criativa assimilação do inconsciente como ferramenta mágica.<sup>9</sup> É verdade que ele se considerava, com sua habitual ironia e desmesura, o maior psicólogo vivo, mas isso jamais o impediu de reconhecer abertamente as ideias que tomava emprestadas. A frase de John

Symonds – *Seria difícil para Crowley fazer esse reconhecimento, à luz de sua crença em si mesmo como o maior psicólogo vivo* – é reveladora, não da mente de Crowley, mas da inclinação com que Symonds o interpretava. É apenas uma entre tantas passagens marcadas por um tom de evidente hostilidade. E, no entanto, reside aqui uma ironia profunda: apesar do viés crítico, da moralização velada e das omissões estratégicas, foi justamente a riqueza documental que Symonds herdou – manuscritos, cartas, diários, fragmentos mágicos – que lhe permitiu compor um retrato tão completo que sua biografia permanece, ainda hoje, absolutamente indispensável. Seja para o estudioso que busca uma pesquisa mais isenta, seja para o Probacionista contemporâneo que trilha a senda da Estrela de Prata, *THE KING OF THE SHADOW REALM* continua sendo uma obra inescapável.

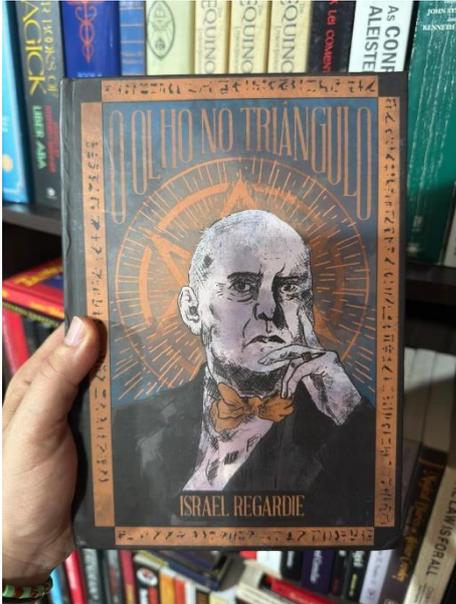
Os críticos mais contundentes da abordagem de Symonds foram dois nomes fundamentais do *Ocultismo* anglo-americano no Séc. XX: Israel Regardie (1907–1985)<sup>10</sup> e



<sup>8</sup> Veja Aleister Crowley. *The Confessions of Aleister Crowley*. Penguin, 1989. Para referências a Freud, consulte as páginas 45, 59–60, 72, 157, 237, 257, 554, 593 e 699. Há uma referência a Jung na página 809. Essa autobiografia foi escrita no início da década de 1920, e sua narrativa se encerra em 1923 – ou seja, 24 anos antes da morte de Crowley. A obra foi originalmente planejada para ser publicada em seis volumes, mas apenas os dois primeiros foram lançados em vida do autor, em 1929. Symonds a conhecia muito bem, pois foi ele, junto com Kenneth Grant (1924-2011), quem a editou e condensou para publicação em volume único em 1969. Naturalmente, Symonds fez uso extensivo dessa obra (entre outras) como fonte para sua biografia.

<sup>9</sup> O artigo *An Improvement on Psychoanalysis* pode ser encontrado atualmente em *THE REVIVAL OF MAGICK*. New Falcon, 1998, 76–81. Nele, Crowley se esforça por explicar as diferenças entre os métodos de Freud e Jung, demonstrando certa familiaridade com as obras de ambos os autores.

<sup>10</sup> Israel Regardie (1907–1985) foi uma das figuras mais luminosas e influentes do *Ocultismo* moderno, sintetizando em sua obra um raro equilíbrio entre rigor esotérico, psicologia contemporânea e devoção



Gerald Suster (1951–2001).<sup>11</sup> Regardie, que foi secretário pessoal de Crowley entre 1928 e 1931, é lembrado sobretudo por ter tornado públicos os rituais da *Ordem Hermética da Aurora Dourada*, ordem mágica à qual tanto ele quanto Crowley pertenceram. Após ler a obra de Symonds no final da década de 1960, Regardie sentiu-se compelido a redigir uma espécie de contrabiografia – uma obra capaz de restaurar a humanidade e o propósito espiritual por trás da figura da *Grande Besta*. Assim nasceu *THE EYE IN THE TRIANGLE* (1970),<sup>12</sup> um estudo que se vale da formação de Regardie como psicanalista reichiano

para oferecer uma leitura mais empática, embora sem indulgência. Regardie não omite os aspectos mais sombrios e até patológicos de Crowley, mas os examina a partir de dentro – como alguém que viveu sob a luz e a sombra de sua influência. Sua obra tornou-se uma chave valiosa para quem deseja compreender o funcionamento interno da mente de Crowley, suas motivações mais profundas e seus anseios místicos. Ainda assim, como o próprio autor reconhece, *THE EYE IN THE TRIANGLE* traz poucos dados factuais inéditos além dos que já se encontram reunidos por Symonds.

Ele declara suas intenções no exórdio da obra: *Há um tempo para falar e um tempo para permanecer em silêncio. Para mim, chegou agora o momento de levantar minha voz no interesse de esclarecer o registro sobre Aleister Crowley. Ele foi um dos maiores místicos de todos os tempos, embora uma*

---

espiritual. Nascido em Londres e emigrado ainda jovem para os Estados Unidos, Regardie descobriu cedo os escritos de Aleister Crowley, cuja combinação de misticismo oriental, alta magia cerimonial e libertinagem intelectual o fascinou profundamente. Em 1928, aos 21 anos, tornou-se secretário pessoal de Crowley, convivendo com ele durante um período formativo de três anos. Mais do que mero auxiliar, Regardie absorveu as práticas, as doutrinas e o espírito de *Thelema* diretamente da fonte, tornando-se um elo vivo entre a mente genial de Crowley e as gerações futuras de ocultistas.

Sua contribuição mais marcante, porém, foi a publicação dos ensinamentos secretos da *Ordem Hermética da Aurora Dourada*, ordem à qual tanto ele quanto Crowley haviam pertencido. Ao tornar públicos seus rituais, Regardie rompeu com o véu do sigilo em nome de uma missão maior: preservar o legado da tradição mágica ocidental e torná-lo acessível a estudantes sinceros. Combinando sua experiência esotérica com uma sólida formação em psicanálise reichiana, ele procurou reinterpretar o simbolismo mágico à luz das profundezas da psique humana. Em obras como *THE TREE OF LIFE* (1932) e *THE MIDDLE PILLAR* (1938), Regardie ofereceu uma visão integrada da magia como caminho de autoconhecimento e realização espiritual. Embora mais tarde tenha se distanciado de Crowley em alguns aspectos, jamais renegou sua importância: buscou, antes, humanizar sua imagem e preservar, com lucidez e compaixão, a chama viva de seu ensinamento.

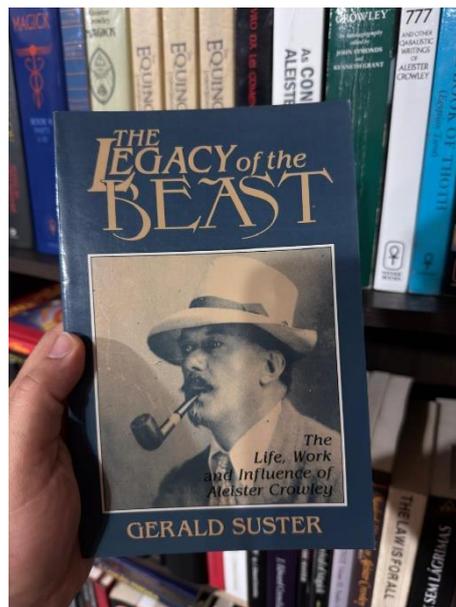
<sup>11</sup> Gerald Suster (1951–2001) foi um escritor, historiador e ocultista britânico, amplamente conhecido por sua dedicação ao estudo e à divulgação da vida e obra de Aleister Crowley e da tradição thelêmica. Com formação acadêmica em história, Suster uniu erudição e prática esotérica, sendo ativo em círculos thelêmicos na Inglaterra durante as décadas de 1980 e 1990. Sua obra mais significativa nesse campo é *THE LEGACY OF THE BEAST* (1988), na qual buscou oferecer uma reinterpretação mais equilibrada e respeitosa da figura de Crowley, em contraste com os retratos moralistas ou sensacionalistas de autores anteriores. Carismático e provocador, Suster também escreveu sobre temas variados, incluindo biografias de boxeadores, romances e tratados sobre magia cerimonial, consolidando-se como uma voz irreverente, mas profundamente comprometida com o legado do *esoterismo* moderno.

<sup>12</sup> Com tradução para o português do Brasil pela editora Penumbra, 2018.

pessoa muito complexa e controversa. [...] John Symonds, seu principal biógrafo, demonstra ao longo de sua narrativa uma atitude totalmente desprezível em relação a Crowley. Essa hostilidade invalida por completo sua tentativa de biografia [...]. Crowley o havia nomeado executor de seu espólio literário e, por conta disso, Symonds teve uma oportunidade única de esclarecer os fatos de uma vez por todas. No entanto, seus preconceitos pessoais se interpuseram. Sua escrita é cínica, sem um lampejo de discernimento ou o menor traço de empatia.<sup>13</sup>

Lon Milo DuQuette<sup>14</sup> em sua obra UNDERSTANDING ALEISTER CROWLEY'S THOTH TAROT (2017) menciona THE EYE IN THE TRIANGLE de Regardie como a obra que deveria inaugurar o ciclo de leituras de um Candidato a iniciação thelêmica, por causa deste olhar humanizado e psicológico que o autor imprimiu na obra. Tendo a discordar e penso que a obra mais adequada para começar a conhecer Crowley é o THE CONFESSIONS.

Duas décadas mais tarde, em 1988, Gerald Suster – figura ativa nos círculos thelêmicos da Inglaterra – publicou THE LEGACY OF THE BEAST. O tom da obra de Suster guarda semelhanças com a de Regardie: também aqui encontramos o desejo de resgatar Crowley de caricaturas e preconceitos, e de oferecer uma leitura mais honesta, espiritual e, por vezes, até reverente. Embora não traga revelações históricas inéditas, o livro de Suster contribui para ampliar a compreensão pública e iniciática do legado mágico e filosófico de Crowley. No prefácio, ele também expressa sua opinião sobre a obra de Symonds: *A biografia de John Symonds, THE GREAT BEAST, escrita há mais de 35 anos [...] está datada em suas atitudes vitorianas e é prejudicada por*



<sup>13</sup> Israel Regardie. O OLHO NO TRIÂNGULO. Penumbra, 2018, pp. 27-9.

<sup>14</sup> Lon Milo DuQuette nasceu em 11 de julho de 1948 em Long Beach, Califórnia. Também é conhecido pelo nome esotérico de *Rabbi Lamed Ben Clifford*. Escritor, conferencista, músico e ocultista, DuQuette é amplamente reconhecido por aplicar o humor de forma inteligente ao campo do *Ocultismo*. Em 15 de novembro de 1975, iniciou-se como Minerval 0° no *College of Thelema*, em Dublin, Califórnia. Um ano depois, em 14 de agosto de 1976, ingressou oficialmente na *Ordo Templi Orientis* (O.T.O.), tomando o Primeiro Grau. Posteriormente, fundou o Capítulo Heru-Ra-Ha da Ordem no sul da Califórnia. Foi um dos Iniciados Provisórios do IX° Grau que citei em A LANÇA & O GRAAL, grupo que recebeu uma *promoção de campo de batalha* concedida por Grady Louis McMurtry (1918-1985), com a condição de que essa elevação se tornasse ativa em caso de acidente imprevisto – como a morte de McMurtry. Nessa eventualidade, os IX° Provisórios se reuniram oficialmente para votar um novo O.H.O. (*Outer Head of the Order*), garantindo assim a continuidade da Ordem.

DuQuette é autor de inúmeros livros sobre magia e *Ocultismo*, entre os quais se destacam ALEISTER CROWLEY'S ILLUSTRATED GOETIA (1992), frequentemente apelidado de *o livro de colorir goético*; THE MAGICK OF THELEMA (1993), considerado um clássico introdutório à magia thelêmica; e ANGELS, DEMONS & GODS OF THE NEW MILLENNIUM (1997), onde explora entidades arquetípicas da tradição ocidental. Em 1999, publicou sua autobiografia mágica MY LIFE WITH THE SPIRITS: A MAGICAL AUTOBIOGRAPHY. A obra foi saudada por alguns críticos como *um livro notável*, enquanto outros afirmaram que *merece um lugar permanente e honrado na biblioteca da literatura espiritual americana*. Um comentário mais irônico observou que *o livro parece ter sido escrito por alguém que realmente «conviveu com os espíritos» (se é que me entende) e esqueceu de contar o que de fato aconteceu entre ele e Grady Louis McMurtry*. Veja J. Edward Cornélius. THE CULT OF ALEISTER CROWLEY: BEING A TRUE HISTORY OF THELEMA FROM IT'S BEGINNING UNTIL THE PRESENT. Publicação do autor, 2021, pp. 43-7.

*preconceito, hostilidade, sensacionalismo ficcionalizado; por sua recusa em expor a essência do pensamento de Crowley; e até mesmo por simples imprecisões. Uma nova abordagem é urgentemente necessária para os anos oitenta e além.*<sup>15</sup>

Vale notar que Gerald Suster também foi o responsável pela entrada sobre Aleister Crowley no prestigiado *DICTIONARY OF NATIONAL BIOGRAPHY*, que reúne as vidas de todas as figuras ilustres da Grã-Bretanha. Crowley não foi inicialmente incluído na edição do dicionário publicada após sua morte, mas acabou recebendo uma entrada no suplemento especial lançado em 1993, que contemplava personalidades negligenciadas nos volumes anteriores. Suster também escreveu uma biografia de Israel Regardie.

Uma posição mais ambígua – e profundamente evocadora – foi a de Kenneth Grant (1924–2011),<sup>16</sup> discípulo direto de Crowley em seus últimos anos de vida e mais tarde auto-proclamado *chefe internacional* da *Ordo Templi Orientis*, a ordem dirigida por Crowley entre 1925 e 1947.<sup>17</sup> A trajetória de

---

<sup>15</sup> Gerald Suster. *THE LEGACY OF THE BEAST*. Weiser, 1988, pp. 7.

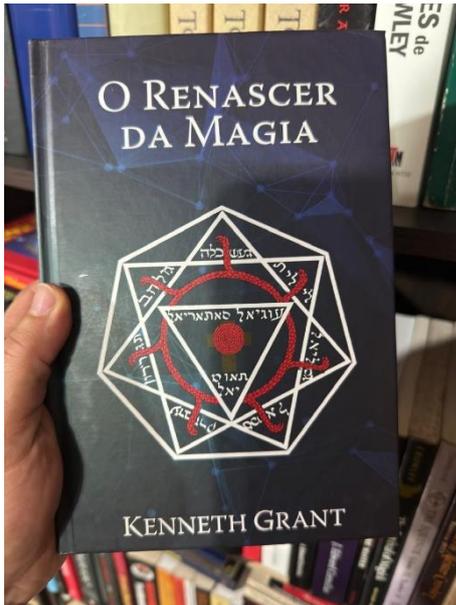
<sup>16</sup> Kenneth Grant nasceu em 23 de maio de 1924, na Inglaterra, e faleceu em 15 de janeiro de 2011. Discípulo direto de Aleister Crowley, ele foi uma das figuras mais ousadas e controversas do *Ocultismo* moderno, expandindo os limites da tradição thelêmica para além das fronteiras estabelecidas por seu mestre. Grant não apenas preservou e desenvolveu os ensinamentos de Crowley, mas também os recontextualizou, criando uma abordagem própria baseada no culto das forças lunares e nas correntes subterrâneas da magia. Seu trabalho culminou na *Ordo Templi Orientis Tifoniana* (O.T.O. Tifoniana), uma derivada concorrente da O.T.O. que buscava integrar elementos da tradição draconiana, do tantra e do culto a entidades arquetípicas esquecidas, sobretudo as relacionadas ao feminino primordial e às zonas de poder além da mente racional, i.e. do círculos do tempo e espaço.

Diferente da ênfase solar e fálica de Crowley, centrada na fórmula mágica do *Phallus*, Grant trouxe à tona a fórmula da mágica da *Kteis*, o princípio feminino da criação, evocando uma perspectiva mais telúrica e lunar da magia sexual. Para ele, a chave da realização espiritual não estava apenas na projeção do sêmen como veículo de poder, mas na recepção da corrente mágica pela matriz cósmica da *Kteis*, a boca do Abismo, a abertura para o Vazio primordial. Sua obra, permeada de referências a Lovecraft (1890–1937), à tradição esotérica hindu e aos cultos esquecidos da Antiguidade, desvendava um caminho no qual a magia era um portal para outras realidades, um tecido de forças oníricas e deuses negros que aguardavam o despertar dos verdadeiros Iniciados.

Ao longo de sua vida, Kenneth Grant escreveu e publicou as Trilogias Tifonianas, revelando a existência de uma corrente paralela dentro de Thelema, um caminho não apenas solar e estruturado, mas caótico e selvagem, onde os mistérios da escuridão e do inconsciente eram explorados sem medo. Seu trabalho redefiniu a magia sexual como um processo não apenas hierofânico, mas xamânico e estético, abrindo portais para dimensões ocultas através de rituais, sonhos lúcidos e estados alterados de consciência. Em sua visão, a magia era uma alquimia interior, onde a fusão do masculino e do feminino transcendia a carne para abrir a percepção para os mistérios ocultos do universo. Assim, Grant permanece como uma das figuras mais visionárias da tradição esotérica contemporânea, um mago que ousou olhar para as sombras e descobrir nelas a luz da Verdadeira Vontade. Veja Fernando Liguori. *ESTÁ TUDO NO OVO* (Vols. I e II). Clube de Autores, 2019.

<sup>17</sup> A história da O.T.O. (*Ordo Templi Orientis*) e de seus muitos ramos, com reivindicações variadas de autenticidade e sucessão, é extremamente complexa e não pode ser abordada aqui, nem mesmo em linhas gerais. Muitas questões relativas à sua trajetória permanecem controversas, e diversos grupos, em algum momento, reivindicaram ser os legítimos herdeiros da tradição. Nos últimos vinte anos, o grupo que emergiu como o mais estruturado e difundido é, sem dúvida, aquele que tomou forma originalmente nos Estados Unidos durante a década de 1970, frequentemente referido como a *Califado*, sob a liderança de Grady Louis McMurtry. Hoje, este é o grupo que a maioria das pessoas reconhece simplesmente como a «O.T.O.», sem necessidade de qualificações adicionais. Trata-se também da organização que, após diversos litígios judiciais em diferentes países, comprovou seu direito legal sobre os direitos autorais das obras de Aleister Crowley.

A literatura sobre a O.T.O. é hoje bastante extensa, mas de qualidade variada e, muitas vezes, de difícil acesso. Uma introdução suficientemente rigorosa, com novas informações sobre aspectos mais obscuros da história da organização – além de uma bibliografia abrangente – pode ser encontrada na entrada *Ordo Templi Orientis* no *DICTIONARY OF GNOSIS AND WESTERN ESOTERICISM* (Wouter J. Hanegraaff, Brill, 2005). Peter-Robert Koenig (n. 1959), um pesquisador suíço dedicado ao estudo das ordens esotéricas contemporâneas, com destaque para a *Ordo Templi Orientis* e seus desdobramentos pós-Crowley, ao longo de décadas reuniu e analisou uma quantidade impressionante de documentos, entrevistas e correspondências internas, publicando suas descobertas em livros e em seu aclamado portal *The Ordo Templi Orientis Phenomenon* ([www.parareligion.ch](http://www.parareligion.ch)). Sua abordagem é ao



Grant é inseparável da de Symonds: a partir do fim da década de 1960, os dois colaboraram na edição de textos e documentos inéditos de Crowley. Symonds jamais escondeu seu apoio às reivindicações de Grant e, em 1989, chegou a lhe dedicar a terceira edição de sua biografia com as palavras: *Xº – Cabeça Externa da Ordo Templi Orientis*. As obras de Grant são fascinantes por várias razões: oferecem uma leitura cósmico-visionária do sistema de Crowley, revelam detalhes obtidos por acesso direto a fontes primárias raríssimas e, sobretudo, apresentam reminiscências pessoais dos últimos anos do mago – lembranças que só

ele poderia partilhar. No entanto, deve-se abordá-las com espírito crítico, pois seu estilo é altamente interpretativo, misturando simbolismo, *gnōsis* e especulação com dados biográficos. Ainda assim, é impossível ignorar a potência visionária de sua obra, que lança luz sobre dimensões ocultas do legado thelêmico – dimensões que, embora talvez afastadas das intenções originais de Crowley, continuam a inspirar ocultistas em todo o mundo. Sua obra mais expressiva foi o *THE MAGICAL REVIVAL* (1972),<sup>18</sup> que catapultou seu nome como uma das maiores personalidades thelêmicas e ocultistas do Séc. XX.

Publicado em 1972, *THE MAGICAL REVIVAL* marca a estreia literária de Kenneth Grant e inaugura a primeira *trilogia tifoniana*, que viria a consolidá-lo como uma das vozes mais originais e controversas do *Ocultismo* britânico do pós-guerra. A obra representa um ponto de inflexão na historiografia esotérica moderna, pois oferece uma leitura alternativa da tradição ocidental à luz de fontes heterodoxas, como o pensamento de Austin Osman Spare

---

mesmo tempo documental e investigativa, muitas vezes desafiando versões oficiais ou idealizadas da história ocultista moderna. Embora não esteja associado a nenhuma rama iniciática da O.T.O., seu trabalho é amplamente consultado – tanto por acadêmicos quanto por membros de ordens esotéricas – como uma das fontes mais abrangentes sobre as disputas de sucessão, escissões e transformações internas da Ordem ao longo do Séc. XX.

Apesar da riqueza do material reunido, Koenig é também uma figura controversa. Seus textos são frequentemente marcados por um viés crítico em relação ao esoterismo organizado, e seu estilo direto e fragmentário foge aos padrões acadêmicos tradicionais. Ainda assim, sua obra tem valor incontestável como arquivo histórico alternativo, preservando documentos que, de outro modo, permaneceriam inacessíveis ou desconhecidos. Koenig contribuiu significativamente para a compreensão da pluralidade da O.T.O. após a morte de Aleister Crowley, lançando luz sobre uma história muitas vezes envolta em silêncio, disputa e reconstrução ideológica.

Koenig também é autor de vários livros como *DER KLEINE THEODOR-REUSS-READER* (1993), uma coletânea de textos relacionados a Theodor Reuss (1855-1923), figura central na fundação do O.T.O.; *DAS OTO-PHÄNOMEN* (1994), que explora cem anos de história da ordem e seus protagonistas entre 1895 a 1994; *MATERIALIEN ZUM O.T.O.* (1994), uma compilação de documentos, correspondências e rituais relacionados ao O.T.O.; *DER O.T.O.-PHÄNOMEN-RELOAD* (2011), edição em três volumes que revisa e expande suas pesquisas anteriores. Além disso, Koenig contribuiu com uma introdução para o livro *O.T.O. RITUALS AND SEX MAGICK*, editado por A.R. Naylor e publicado pela I-H-O Books em 1999.

<sup>18</sup> Com tradução para o português do Brasil pelas editoras Madras (1999) e Penumbra (2015). A tradução da Madras é melhor, bem melhor, mas o acabamento da Penumbra é superior, em capa dura.

(1886-1956),<sup>19</sup> Dion Fortune (1890-1946)<sup>20</sup> e a ficção de H. P. Lovecraft (1890-1937)<sup>21</sup> e as práticas mágicas de inspiração sexual, todos entrelaçados com o legado doutrinário de Aleister Crowley.

Grant parte da premissa de que o *esoterismo ocidental* sofreu, ao longo do Séc. XX, uma cisão epistemológica: de um lado, a ortodoxia thelêmica e as ordens esotéricas estruturadas segundo modelos iniciáticos vitorianos; de outro, uma corrente subterrânea – o renascer da magia a que se refere o título – que reemerge por meio de linguagens estéticas, simbologias arquetípicas e formas não sistematizadas de *gnōsis* no que se conveniu chamar de *Ocultismo underground*. Nesse contexto, Grant propõe uma releitura de Crowley não apenas como mago e reformador religioso, mas como catalisador inconsciente de forças transracionais, situadas além dos paradigmas tradicionais da metafísica ocidental.

O livro não se apresenta como uma análise histórica convencional. Seu valor reside na articulação de materiais esotéricos dispersos – incluindo textos raros, correspondências e fontes não oficiais – numa proposta interpretativa que visa demonstrar a continuidade de uma tradição mágica oculta dentro da própria *tradição oculta*. A figura de Austin Osman Spare, até então marginal nas narrativas esotéricas dominantes, é aqui resgatada e elevada à condição de precursor de uma magia baseada no inconsciente, nos

---

<sup>19</sup> Austin Osman Spare (30 de dezembro de 1886 – 15 de maio de 1956) foi um artista visionário, mago solitário e um dos grandes inovadores do *Ocultismo* moderno, cuja obra antecipou e inspirou o desenvolvimento da magia do caos no Séc. XX. Nascido em Londres, Spare foi um prodígio das artes visuais, admirado desde jovem por figuras como John Singer Sargent (1856-1925) e George Bernard Shaw (1856-1950), mas escolheu trilhar um caminho marginal, onde arte e feitiçaria se fundissem em uma prática pessoal radical. Rejeitando os dogmas das ordens esotéricas tradicionais – como a *Aurora Dourada* ou mesmo Thelema, nunca passando do Grau de Probacionista na A·A·A·, tendo sido recebido diretamente por Aleister Crowley, com quem rompeu – Spare desenvolveu seu próprio sistema mágico baseado no inconsciente, nos sigilos e na *gnōsis* corporal. Em obras como *THE BOOK OF PLEASURE* (1913), articulou uma filosofia do desejo como força criativa e espiritual, onde o verdadeiro poder mágico nasce da dissolução do Ego e da comunhão com o *eu atávico*. Com traço inconfundível e doutrina singular, Austin Osman Spare permanece como um ícone do magista-artista: aquele que desce solitário ao Abismo não para copiar fórmulas, mas para criar mundos.

<sup>20</sup> Dion Fortune (pseudônimo de Violet Mary Firth; 6 de dezembro de 1890 – 6 de janeiro de 1946) foi uma das mais brilhantes e influentes ocultistas britânicas do Séc. XX, unindo com rara maestria a psicologia junguiana, o esoterismo cristão, a qabalah hermética e a magia cerimonial em uma obra profundamente intuitiva e transformadora. Nascida no País de Gales, Fortune foi treinada na *Ordem Hermética da Aurora Dourada* e fundou, em 1924, a *Society of the Inner Light*, com o objetivo de cultivar uma tradição mágica viva, ética e profundamente ancorada nos mistérios do inconsciente. Escritora prolífica, seus livros – como *THE MYSTICAL QABALAH* (1935) e *PSYCHIC SELF-DEFENSE* (1930), ambos publicados no Brasil pela editora Pensamento – tornaram-se referências clássicas, não apenas por sua clareza técnica, mas pela profundidade espiritual que revelam. Dion Fortune concebia a magia como serviço ao *Logos* e via a alma como um campo de batalha entre forças arquetípicas. Em sua vida e obra, ela deixou uma trilha luminosa para todos aqueles que buscam integrar o invisível ao visível, o sagrado ao cotidiano, o espírito à matéria.

<sup>21</sup> Howard Phillips Lovecraft (20 de agosto de 1890 – 15 de março de 1937) foi um escritor norte-americano cuja obra, centrada no horror cósmico e na insignificância do ser humano diante de inteligências arcaicas e inomináveis, exerceu influência profunda e duradoura não apenas na literatura fantástica, mas também no imaginário esotérico do Séc. XX. Embora declaradamente materialista e cético quanto ao *Ocultismo*, Lovecraft criou uma mitologia – os *Mitos de Cthulhu* – que foi reinterpretada por ocultistas posteriores como uma expressão involuntária de realidades arquetípicas e transdimensionais. Entre esses, destaca-se Kenneth Grant, que incorporou o universo lovecraftiano à suas trilogias tifonianas, afirmando que as entidades descritas por Lovecraft (como Yog-Sothoth, Nyarlathotep e Azathoth) correspondem a formas de consciência pré-humanas acessadas por meios rituais e estados alterados de consciência. Essa fusão entre ficção cósmica e *gnōsis* mágica abriu caminho para a integração do horror especulativo à magia moderna, influenciando profundamente movimentos como a magia do caos e correntes contemporâneas que operam na interseção entre *Ocultismo*, arte visionária e metafísica especulativa.

sigilos e na *gnōsis atávica*, antecipando as práticas da magia do caos que emergiriam nas décadas seguintes.

Do ponto de vista da história das religiões e dos estudos esotéricos, *THE MAGICAL REVIVAL* pode ser lido como um exemplo emblemático do *esoterismo* moderno em sua fase pós-teosofista:<sup>22</sup> sincrético, anticlerical, esteticamente engajado e psicologicamente informado. A obra está menos interessada em institucionalizar uma nova ordem e mais preocupada em oferecer uma visão alternativa – e, em muitos aspectos, profética – sobre o papel da magia no mundo contemporâneo. A vinculação que Grant estabelece entre as ficções de Lovecraft e os estados profundos de transe, por exemplo, antecipa debates atuais sobre a relação entre imaginação, mito e experiência visionária nos estudos religiosos.

Embora criticado por seu estilo especulativo e por vezes hermeticista,<sup>23</sup> Grant apresenta uma bibliografia viva, orientada por sua experiência iniciática e por uma visão da magia como processo criativo, transgressor e ontologicamente instável. Sua abordagem é exemplar do que Antoine Faivre (1934-2021)<sup>24</sup> chamou de *corrente esotérica de base imaginativa*, na qual a

---

<sup>22</sup> Em termos acadêmicos, a distinção entre *teosofia* e *teosofismo* refere-se a dois níveis distintos de abordagem do *esoterismo ocidental* associada, sobretudo, à Sociedade Teosófica fundada por Helena Petrovna Blavatsky (1831-1891) em 1875. O termo *teosofia*, em seu uso mais amplo e histórico, remonta à tradição mística ocidental – particularmente ao platonismo tardio (místico e teúrgico), à qabalah cristã e aos autores renascentistas e pós-reformistas como Jakob Böhme (1575-1624) – e designa uma forma de conhecimento espiritual direto com divino, geralmente estruturada em torno de visões contemplativas e simbólicas da cosmologia. Já *teosofismo* é um termo cunhado para designar o movimento moderno, institucionalizado e doutrinário que emergiu a partir do final do Séc. XIX com a Sociedade Teosófica, caracterizado pela sistematização de doutrinas esotéricas de base orientalista (reencarnação, carma, mestres ascensionados, evolução espiritual etc.) em um corpo coerente de ensinamentos voltado à reforma espiritual da humanidade. Nesse sentido, a teosofia é uma tradição mística e filosófica plural, enquanto o teosofismo é uma codificação moderna dessa tradição sob formas organizadas, pedagogicamente orientadas e, em muitos casos, sincréticas.

<sup>23</sup> Em termos acadêmicos, a diferença entre *hermetismo* e *hermeticismo* é fundamental para a periodização e compreensão da recepção da tradição atribuída a Hermes Trismegisto. *Hermetismo* refere-se especificamente ao conjunto de textos e doutrinas associados diretamente à literatura hermética da Antiguidade tardia – sobretudo o CORPUS HERMETICUM, o ASCLÉPIO e os chamados fragmentos herméticos – produzidos entre os Sécs. II a.E.C. e IV d.E.C. no contexto do sincretismo greco-egípcio. Esses textos, de natureza teológica, cosmológica e espiritual, compõem o núcleo daquilo que se pode chamar de *hermetismo antigo, alexandrino, tradicional* ou *original*. Já *hermeticismo* designa o conjunto de releituras, reaplicações e desenvolvimentos posteriores dessa tradição, especialmente a partir do Renascimento, quando o CORPUS HERMETICUM foi redescoberto e traduzido por Marsilio Ficino (1433-1499) em 1463. O *hermeticismo* inclui, portanto, a recepção renascentista, o rosacruçianismo, o *Ocultismo* iluminista, a teosofia moderna e outros movimentos esotéricos que, embora inspirados pelo hermetismo alexandrino, reinterpretam seus conteúdos dentro de novos marcos culturais, filosóficos e espirituais.

<sup>24</sup> Antoine Faivre (5 de junho de 1934 – 19 de dezembro de 2021) foi um historiador francês das religiões e das ideias esotéricas, amplamente reconhecido como o principal fundador da disciplina moderna dos estudos acadêmicos do *esoterismo ocidental*. Professor na École Pratique des Hautes Études (Sorbonne), Faivre estabeleceu critérios metodológicos para definir o esoterismo como forma de pensamento, especialmente através de sua obra seminal *ACCÈS DE L'ÉSOTÉRISME OCCIDENTAL* (vol. I, 1986; vol. II, 1996), onde identificou quatro características fundamentais – correspondências, natureza viva, mediação e transmutação – e duas complementares – prática da concordância e transmissão – como elementos estruturantes do esoterismo enquanto campo de estudo. Seu trabalho mais conhecido em língua inglesa, *ACCESS TO WESTERN ESOTERICISM* (1994), exerceu impacto decisivo na consolidação dos estudos esotéricos como subdisciplina acadêmica das ciências da religião. Outras obras importantes incluem *THEOSOPHY, IMAGINATION, TRADITION* (2000) e *WESTERN ESOTERICISM: A CONCISE HISTORY* (2005), nos quais Faivre explora a genealogia intelectual do esoterismo de tradição cristã, desde a Renascença até o Séc. XX. Seu legado reside na combinação entre erudição histórica, rigor categorial e sensibilidade filosófica, abrindo caminho para uma abordagem crítica e interdisciplinar do pensamento esotérico no Ocidente. Veja Fernando Liguori. *WANGA: O SEGREDO DO DIABO* (Clube de Autores, 2024) para uma comparação da estrutura criada por Faivre e a Quimbanda, demonstrando como o culto está e pode ser incluído como corrente esotérica do *esoterismo ocidental*.

experiência interior e a construção simbólica do mundo operam como fontes legítimas de conhecimento. *THE MAGICAL REVIVAL*, nesse sentido, é menos um manual de magia do que uma cartografia gnóstica do Séc. XX – um documento que reflete não apenas a trajetória de seu autor, mas também as mutações do imaginário ocultista em um mundo pós-freudiano, pós-guerra e cada vez mais desinstitucionalizado.

Como contribuição à historiografia do *Ocultismo*, a obra de Kenneth Grant merece ser estudada com atenção crítica. Ela oferece não apenas um testemunho do esoterismo em transformação, mas também uma chave interpretativa para compreender o deslocamento da autoridade mágica das ordens iniciáticas para os sujeitos visionários que, como Grant, reconstruem a tradição à luz de novos símbolos, práticas e linguagens.

*THE MAGICAL REVIVAL* é leitura obrigatória para todo ocultista que deseja compreender não apenas a história da magia no Séc. XX, mas seu destino. Ao iluminar as zonas sombrias do *Ocultismo* ocidental, Kenneth Grant nos lembra que a verdadeira tradição não é o que preservamos: é o que ousamos sonhar, invocar e transformar. Este livro não apenas documenta o renascer da magia – ele o encarna. Eu não tenho palavras para descrever o impacto que ele teve na orientação de minha carreira mágica e as operações mágicas da *Loja Shaitan-Aiwass*.<sup>25</sup>

O trabalho original do *THE MAGICAL REVIVAL* era muito extenso para ser publicado em um único volume. Na época houve uma decisão editorial de dividir o material em dois volumes. O primeiro volume recebeu o título que agora exploramos, o segundo, publicado um ano depois, recebeu o título de *ALEISTER CROWLEY AND THE HIDDEN GOD*.<sup>26</sup>

Publicado em 1973 como o segundo volume da primeira trilogia tífonia, *ALEISTER CROWLEY AND THE HIDDEN GOD* representa um desenvolvimento conceitual e especulativo da proposta delineada em *THE MAGICAL REVIVAL*, onde Kenneth Grant inaugura uma releitura pós-crowleyana do *esoterismo ocidental*. Nesta obra, Grant aprofunda sua tese de que a magia moderna – especialmente o sistema fundado por Aleister Crowley – deve ser reinterpretada à luz de uma *gnōsis* subterrânea, não-codificada, associada a arquétipos esquecidos e potências não-humanas que ele identifica como manifestações de um *Deus Oculto*.

Diferente de uma abordagem biográfica ou historiográfica tradicional, *ALEISTER CROWLEY AND THE HIDDEN GOD* constrói uma hermenêutica esotérica do pensamento de Crowley, operando a partir da premissa de que suas experiências místicas e formulações mágicas não apenas revelam uma cosmologia própria, mas antecipam um contato com inteligências transdimensionais – interpretadas por Grant como entidades reais, embora operantes no plano do inconsciente profundo. Grant propõe, de maneira original, a justaposição do sistema thelêmico com o universo mitopoético de

---

<sup>25</sup> *Ibidem*. Veja também Fernando Liguori. *GNOSE TIFONIANA* (Vols. I e III). Clube de Autores, 2017.

<sup>26</sup> Com tradução para o português do Brasil pela editora Penumbra, 2020. Eu fiz uma tradução deste livro em 2004 e a publiquei on-line.

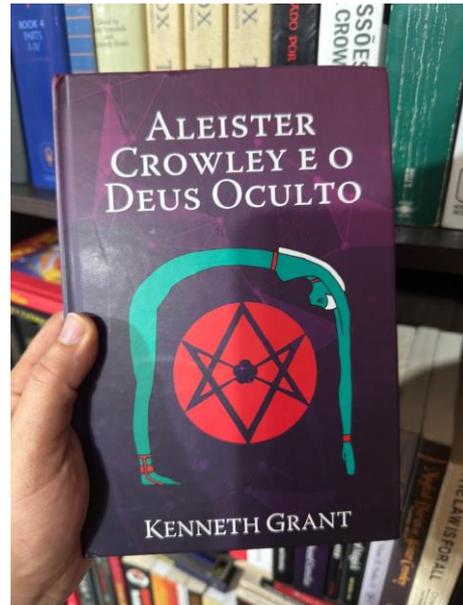
H. P. Lovecraft, argumentando que ambos, ainda que por vias distintas, acessam um mesmo plano ontológico pré-arquetípico: o da irrupção do *absolutamente outro*, que o autor associa a Nuit, Aiwass, Babalon e outras figuras centrais do simbolismo e misticismo thelêmico.

A leitura de Crowley empreendida por Grant desloca-se do campo da doutrina formal para o campo da experiência visionária e da comunicação (ou tráfego) extático. O *Deus Oculito* que dá título à obra não é uma entidade teológica, mas um constructo simbólico que serve como chave de leitura para a crise da subjetividade moderna diante do sagrado: um sagrado que já não se manifesta sob a forma do *logos* racional, mas sob a forma do desejo, do corpo, do abismo e do êxtase. Essa concepção inscreve o pensamento de Grant no horizonte do que historiadores das religiões, como Ioan P. Couliano (1950-1991) ou Jeffrey Kripal (n. 1962), reconhecem como uma *religião da imaginação*<sup>27</sup> - em que a experiência visionária e o imaginário mitopoético desempenham papel formador de realidade espiritual.

Além de sua contribuição teórica, o livro tem valor documental ao reunir reflexões sobre os graus superiores da *Ordo Templi Orientis* (em especial os rituais sexuais do IX<sup>o</sup>), visões recebidas por Crowley como THE VISION AND THE VOICE que o levaram ao Grau de *Magister Templi* 8<sup>o</sup>=3<sup>o</sup> da A.:A.:, e temas como o culto de Lam,<sup>28</sup> a identidade de Aiwass e as ligações entre magia sexual, extraterrestres e realidades alternativas. Trata-se, portanto, de um texto que não apenas descreve uma tradição esotérica, mas que busca operar nela e por meio dela, no sentido mais literal do termo mágico.

Como objeto historiográfico, ALEISTER CROWLEY AND THE HIDDEN GOD desafia os limites da análise acadêmica convencional. Sua estrutura não obedece aos critérios narrativos lineares, e sua linguagem alterna entre o expositivo, o simbólico e o mágico. Contudo, é precisamente essa hibridez que o torna relevante para os estudos contemporâneos do esoterismo: o livro exemplifica um tipo de produção literária esotérica que funciona simultaneamente como discurso reflexivo, diário iniciático e instrumento ritual. Seu valor está menos na verificação empírica das afirmações do autor, e mais na capacidade de mapear, através da linguagem simbólica, a mutação da sensibilidade mágica no Séc. XX.

Em conclusão, ALEISTER CROWLEY AND THE HIDDEN GOD deve ser lido como parte integrante de um fenômeno maior de reconfiguração do *esoterismo ocidental pós-Crowley* - um processo em que a autoridade não se deriva mais



<sup>27</sup> Ioan Petru Culianu. EROS AND MAGIC IN THE RENAISSANCE. University of Chicago Press, 1984, pp. 126.

<sup>28</sup> Veja Fernando Liguori. ESTÁ TUDO NO OVO (Vols. I e II). Clube de Autores, 2019.

de uma linhagem institucional estável, mas da experiência direta, da reinterpretação simbólica e da abertura a formas alternativas de espiritualidade extática. Kenneth Grant se apresenta, nesse contexto, como um autor liminar: ao mesmo tempo herdeiro e transgressor da tradição, cuja obra constitui uma fonte primária essencial para qualquer historiador das religiões que deseje compreender as margens criativas - e por vezes inquietantes - da magia moderna.

No que concerne ao tema deste ensaio, mais uma obra de Grant é de relevante importância. REMEMBERING ALEISTER CROWLEY, publicado em 1991 pela Skoob Books, é um testemunho de valor inestimável para a historiografia do *Ocultismo* no Séc. XX, especialmente no que diz respeito aos anos finais da vida de Aleister Crowley. Publicado como um memorial íntimo, o livro não pretende apresentar uma análise sistemática da obra de Crowley, mas oferece, em contrapartida, um registro vivencial e profundamente pessoal da convivência entre mestre e discípulo. Nele, Kenneth Grant documenta suas impressões e interações diretas com Crowley, oferecendo um vislumbre raro da vida cotidiana e das exigências práticas do mago britânico nos últimos anos de sua trajetória.

A obra se destaca por sua natureza híbrida: ao mesmo tempo que é um documento memorialístico, ela opera como fonte primária para a compreensão da recepção e transformação do sistema thelêmico após a morte de seu fundador. Grant, que mais tarde se tornaria conhecido pelas trilogias tifonianas que produziu, deixa entrever, ainda que de maneira sutil, os germes das interpretações que desenvolveu em seus trabalhos anteriores e posteriores. O livro revela não apenas as circunstâncias históricas da convivência em Netherwood, mas também aspectos da pedagogia mágica de Crowley, seus critérios de avaliação dos pupilos, seu senso de humor cáustico e, sobretudo, o peso simbólico que atribuía à transmissão iniciática.

No plano historiográfico, REMEMBERING ALEISTER CROWLEY é um contrapeso necessário às biografias mais críticas e distanciadas, como as de John Symonds ou Lawrence Sutin (n. 1951). Aqui, o leitor encontra a figura de Crowley não apenas como personagem histórico, mas como agente iniciático ativo, visto pelos olhos de um discípulo profundamente impactado. A parcialidade de Grant - inevitável em qualquer testemunho - não invalida o valor do texto; ao contrário, fornece uma perspectiva interna, fundamental para compreender a construção simbólica e afetiva do legado de Crowley entre seus continuadores.

Do ponto de vista documental, a obra tem relevância não apenas por suas anedotas e descrições do cotidiano de Crowley, mas também por evidenciar o processo de continuidade ritual e estrutural da *Ordo Templi Orientis* após 1947. A presença de Grant no círculo interno de Crowley, ainda que breve, torna-se uma das chaves para compreender a fragmentação e posterior multiplicação das ramais da O.T.O. na segunda metade do Séc. XX.

Em síntese, REMEMBERING ALEISTER CROWLEY é um documento de primeira ordem para estudiosos da história da magia moderna. Sua leitura permite

acesso não só à dimensão humana de Crowley, mas também às dinâmicas de transmissão do saber esotérico em contextos não institucionalizados. É, portanto, uma peça fundamental para a compreensão do esoterismo britânico no pós-guerra e para a análise da figura de Kenneth Grant enquanto herdeiro – e transformador – do sistema thelêmico de orientação solar para lunar.

Diversas outras biografias de Aleister Crowley em inglês foram publicadas ao longo dos anos. Em particular, devo mencionar as de Charles Richard Cammell (1865-1962),<sup>29</sup> Francis King (1934-1994),<sup>30</sup> Colin Wilson (1931-2013),<sup>31</sup> Roger Hutchinson (n. 1949),<sup>32</sup> Martin Booth (1944-2004),<sup>33</sup> Lawrence Sutin,<sup>34</sup> Richard Kaczynski (n. 1933)<sup>35</sup> e Tobias Churton (n. 1960).<sup>36</sup>

---

<sup>29</sup> Charles Richard Cammell foi um crítico literário, poeta e ensaísta britânico que conheceu Aleister Crowley pessoalmente durante seus últimos anos de vida. Embora sem formação acadêmica formal, sua proximidade pessoal com Crowley lhe conferiu acesso direto ao seu pensamento e estilo de vida. A pedido do próprio Crowley, Cammell redigiu sua biografia após sua morte, resultando na obra *ALEISTER CROWLEY: THE MAN, THE MAGE, THE POET* (1951). Embora não tenha pertencido a ordens esotéricas conhecidas, sua abordagem conciliava sensibilidade literária com equilíbrio crítico, oferecendo um retrato menos hostil que o de John Symonds.

<sup>30</sup> Francis King foi um escritor britânico especializado em *Ocultismo*, sociedades secretas e magia ritual. Embora formado em línguas clássicas e literatura, King tornou-se uma das principais figuras do ressurgimento do interesse por ordens esotéricas no Séc. XX, com participação em círculos esotéricos, incluindo interesse ativo pela O.T.O. e *Aurora Dourada*. Sua principal obra sobre Crowley é *THE MAGICAL WORLD OF ALEISTER CROWLEY* (1977), onde compila dados biográficos, doutrinários e práticos sobre o sistema thelêmico. Seu trabalho é frequentemente citado por pesquisadores pela acessibilidade e clareza de exposição, embora com limitações críticas em termos de aparato acadêmico.

<sup>31</sup> Colin Wilson foi um romancista, filósofo e crítico britânico, autor de vasta obra sobre o paranormal, misticismo e a *nova filosofia existencial*. Com sólida formação autodidata, ganhou notoriedade com *THE OUTSIDER* (1956), e posteriormente abordou temas esotéricos em *THE OCCULT* (1971). Seu estudo específico sobre Crowley, *ALEISTER CROWLEY: THE NATURE OF THE BEAST* (1987), busca interpretar a figura do mago a partir de categorias existenciais e psicológicas, com ênfase na criatividade, transgressão e busca do eu superior. Wilson não foi membro de ordens ocultistas, mas influenciou significativamente a leitura literária e filosófica do esoterismo moderno.

<sup>32</sup> Roger Hutchinson é um jornalista e autor escocês conhecido por sua abordagem investigativa e sóbria de temas históricos e controversos. Com formação em literatura e longa carreira no jornalismo britânico, ele publicou *ALEISTER CROWLEY: THE BEAST DEMYSTIFIED* em 1998, obra que se distingue por trazer nova documentação sobre o período de Crowley nos Estados Unidos, incluindo suas ligações com propaganda pró-germânica durante a Primeira Guerra Mundial. Embora não possua envolvimento iniciático, Hutchinson contribui para o campo com uma abordagem secular, orientada por evidência documental e análise política.

<sup>33</sup> Martin Booth foi um romancista, poeta e biógrafo inglês, com formação em literatura inglesa e experiência como editor. Sua obra *A MAGICK LIFE: A BIOGRAPHY OF ALEISTER CROWLEY* (2000) é considerada uma das mais literárias entre as biografias já escritas sobre ele, aliando estilo narrativo sofisticado a ampla pesquisa documental. Booth não tinha vínculos iniciáticos com ordens esotéricas, mas demonstrou profundo respeito pelo tema e empenho em oferecer um retrato equilibrado, que não romantiza nem condena Crowley, buscando compreender sua complexidade humana e intelectual.

<sup>34</sup> Lawrence Sutin é um escritor, professor e biógrafo norte-americano com atuação acadêmica nas áreas de escrita criativa e literatura comparada. Sua obra *DO WHAT THOU WILT: A LIFE OF ALEISTER CROWLEY* (2000) é reconhecida por sua abordagem psicológica aprofundada, aliando rigor narrativo à tentativa de compreender os traumas, motivações e construções simbólicas de Crowley. Sutin não é vinculado a ordens esotéricas, mas seu trabalho é amplamente respeitado por estudiosos do esoterismo moderno e permanece como uma das biografias mais abrangentes e imparciais já escritas sobre Crowley.

<sup>35</sup> Richard Kaczynski é psicólogo clínico, pesquisador e autor norte-americano, com formação acadêmica em psicologia social e profunda ligação com a tradição thelêmica. Membro ativo da O.T.O., Kaczynski combina o rigor da pesquisa documental com conhecimento iniciático, o que o torna um dos principais estudiosos contemporâneos de Aleister Crowley. Sua principal obra, *PERDURABO: THE LIFE OF ALEISTER CROWLEY* (2002; ed. revisada e ampliada em 2010), é amplamente considerada a biografia mais completa, tanto em documentação quanto em contextualização histórica. A obra se destaca por seu aparato crítico, extensa bibliografia e detalhamento cronológico.

<sup>36</sup> Tobias Churton é professor de estudos rosacruzes na Universidade de Exeter (Reino Unido), escritor e pesquisador especialista em *esoterismo ocidental*, com formação acadêmica em teologia e filosofia. Sem vínculo formal com ordens iniciáticas, Churton, contudo, apresenta notável familiaridade com suas doutrinas e práticas. Escreveu várias obras sobre Crowley, entre elas *ALEISTER CROWLEY: THE BIOGRAPHY* (2011), *ALEISTER CROWLEY IN AMERICA* (2017), e *ALEISTER CROWLEY IN ENGLAND* (2021), oferecendo leituras simpáticas e extensamente



Cammell, assim como Symonds, conheceu Crowley pessoalmente durante os últimos anos de sua vida e se fascinou sobretudo por sua produção poética. De fato, o próprio Crowley pediu a Cammell que escrevesse sua biografia no final da década de 1930, após perder as esperanças de publicar *THE CONFESSIONS* em sua totalidade. Cammell só conseguiu atender a esse pedido após a morte de Crowley, e o livro não foi publicado senão em 1951, no mesmo ano da biografia de Symonds. As partes finais do livro de Cammell são fascinantes; ele recorda sua amizade com Crowley, oferecendo alguns detalhes sobre o período

final de sua vida, e seus julgamentos são certamente mais equilibrados do que os de Symonds. Mas, fora isso, o livro segue de perto o texto do *THE CONFESSIONS* (que, à época ainda parcialmente inédito, ele deve ter recebido do próprio Crowley), sem acrescentar muita informação nova.

Publicado em 1977, *THE MAGICAL WORLD OF ALEISTER CROWLEY*, de Francis King, representa um esforço de mediação entre o discurso sensacionalista então dominante sobre Crowley – especialmente o de John Symonds – e uma abordagem mais informada e técnica acerca do sistema mágico que Crowley desenvolveu. Embora o autor não adote um ponto de vista iniciático ou apologético, King demonstra conhecimento direto das práticas da magia cerimonial e das ordens esotéricas ligadas a Crowley, como a *Aurora Dourada* e a O.T.O.<sup>37</sup> O livro combina elementos biográficos com exposições doutrinárias, e apresenta ao leitor um panorama acessível do universo thelêmico, incluindo tópicos como os rituais de invocação, a magia sexual e o simbolismo de Babalon. Em termos historiográficos, a obra busca corrigir certos preconceitos morais ao contextualizar os métodos e afirmações de Crowley dentro da tradição esotérica ocidental, sem, contudo, aprofundar-se criticamente nas fontes primárias com o rigor acadêmico esperado em estudos contemporâneos da religião.

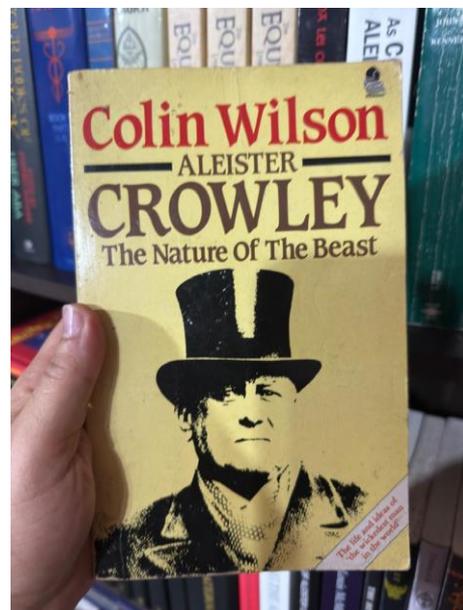
---

documentadas. Seu trabalho busca resgatar o valor filosófico e espiritual de Crowley, por vezes propondo interpretações comparáveis às de Freud ou Jung.

<sup>37</sup> Publicado em 1973, *SECRET RITUALS OF THE O.T.O.* é uma das obras mais controversas e, ao mesmo tempo, influentes de Francis King, tendo desempenhado papel central na divulgação pública dos rituais internos da *Ordo Templi Orientis*. Baseado em documentos não autorizados que teriam sido originalmente transmitidos por Crowley ou seus sucessores, o livro revelou pela primeira vez, de forma sistemática, os textos rituais dos primeiros graus da O.T.O., incluindo referências veladas à magia sexual praticada nos graus superiores. Sua importância reside tanto no impacto que teve sobre a percepção externa da Ordem – intensificando debates sobre sigilo iniciático, legitimidade e transmissão – quanto por ter antecipado, ainda que de forma incompleta e sem aparato crítico, o interesse acadêmico e ocultista posterior pela estrutura interna das ordens mágicas. Embora amplamente criticado por membros da O.T.O. contemporânea por sua quebra de confidencialidade e pela imprecisão editorial, o livro de King permanece um marco no processo de desocultação das tradições esotéricas do Séc. XX e um documento histórico sobre a tensão entre tradição iniciática e cultura pública no *Ocultismo* moderno.

A principal virtude do livro está em sua função introdutória: King escreve para um público leigo interessado em *Ocultismo*, oferecendo uma visão equilibrada que nem demoniza nem exalta indiscriminadamente Crowley. No entanto, seu trabalho é limitado por uma falta de aparato crítico sistemático – as citações são escassas, a análise simbólica é muitas vezes superficial, e o autor tende a reproduzir anedotas sem verificar sua origem documental. Apesar dessas limitações, *THE MAGICAL WORLD OF ALEISTER CROWLEY* cumpre um papel relevante na transição entre a literatura sensacionalista da metade do Séc. XX e os estudos mais rigorosos que emergiriam a partir da década de 1990 com autores como Lawrence Sutin e Richard Kaczynski. Como documento de época, o livro também reflete o momento em que o *Ocultismo* moderno começava a ser reinterpretado à luz de uma sensibilidade cultural menos marcada pelo moralismo vitoriano e mais aberta à complexidade espiritual e simbólica das tradições esotéricas pós-modernas.

Publicado em 1987, *ALEISTER CROWLEY: THE NATURE OF THE BEAST* marca a incursão de Colin Wilson – conhecido por sua obra sobre psicologia existencial e fenômenos marginais – no estudo da vida e obra de Aleister Crowley. A obra não é uma biografia no sentido historiográfico, mas uma interpretação psicológica e filosófica da figura de Crowley à luz do que Wilson chama de *novo existencialismo*, i.e. uma teoria do potencial humano baseada na expansão da consciência. O autor busca compreender Crowley menos como mago ou líder espiritual e mais como um *outsider* – uma figura transgressora e visionária que experimenta os extremos da existência como



forma de acessar estados ampliados de percepção. A abordagem privilegia a construção simbólica e a trajetória psíquica de Crowley, por vezes em detrimento da exatidão factual e do rigor documental.

Embora Wilson revele admiração pela inteligência e ousadia espiritual de Crowley, sua análise sofre com certas generalizações e um conhecimento parcial das fontes primárias. A leitura de textos como *O LIVRO DA LEI* ou *MAGICK IN THEORY AND PRACTICE* é superficial, e há uma tendência a interpretar eventos biográficos a partir de categorias psicológicas amplas, sem considerar os contextos históricos e esotéricos nos quais se inserem. Ainda assim, a contribuição de Wilson é relevante para os estudos sobre Crowley na medida em que desloca o foco do escândalo moral – característico de biógrafos anteriores – para uma tentativa de compreender a singularidade de sua busca espiritual. A obra se inscreve assim em uma tradição interpretativa que, embora não acadêmica no sentido estrito, colabora com a recepção filosófica

e cultural do magismo moderno como expressão da vontade de potência e do desafio à normatividade racionalista da modernidade.

Publicado em 1998, *ALEISTER CROWLEY: THE BEAST DEMYSTIFIED*, de Roger Hutchinson, insere-se na linhagem das biografias críticas que procuram romper com os extremos do culto e da condenação em torno da figura de Aleister Crowley. Jornalista e escritor escocês, Hutchinson adota uma abordagem investigativa, documental e acessível, voltada a um público leigo, mas com pretensões de rigor histórico. Sua principal contribuição ao campo dos estudos sobre Crowley está na ênfase dada ao período norte-americano durante a Primeira Guerra Mundial, particularmente suas atividades ambíguas de propaganda em favor da Alemanha, que o autor examina à luz de documentos arquivísticos, incluindo registros da polícia britânica. Esse enfoque oferece uma perspectiva pouco explorada nas biografias anteriores, ampliando o debate sobre o papel político e geopolítico de Crowley como personagem histórico e não apenas como ocultista.

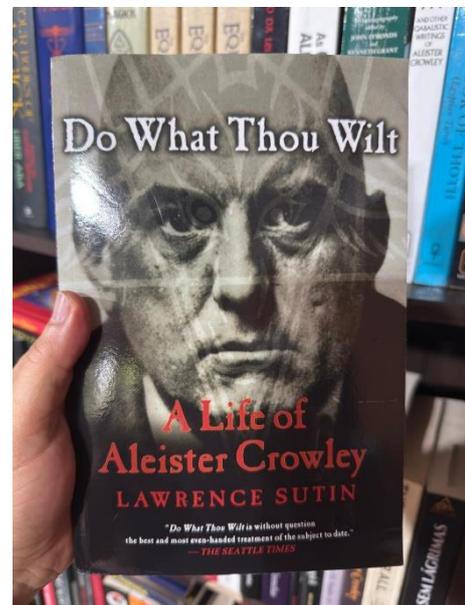
Apesar de seu mérito em desmistificar aspectos sensacionalistas da biografia de Crowley, a obra de Hutchinson permanece limitada em termos de análise doutrinária e hermenêutica. O autor demonstra pouco interesse em compreender a lógica interna do sistema thelêmico, relegando a dimensão mágica e filosófica da obra de Crowley a um plano secundário. Além disso, sua ausência de engajamento com fontes primárias e com a bibliografia especializada mais recente à época – como os trabalhos de Sutin ou Kaczynski – reduz o alcance acadêmico do livro. Ainda assim, *THE BEAST DEMYSTIFIED* presta um serviço relevante ao retirar Crowley da caricatura popular de *monstro moral* e ao situá-lo como figura complexa no entrecruzamento entre espiritualidade alternativa, contracultura e política internacional do início do Séc. XX. A obra contribui assim para o processo de normalização historiográfica do personagem, ainda que sem penetrar nos níveis mais profundos de sua cosmovisão e práxis mágica.

Publicado em 2000, *A MAGICK LIFE: A BIOGRAPHY OF ALEISTER CROWLEY*, de Martin Booth, apresenta-se como uma tentativa abrangente de oferecer ao público geral uma biografia completa e acessível de Aleister Crowley, livre tanto do moralismo típico das primeiras abordagens quanto da apologia esotérica de parte da literatura especializada. Booth, romancista e biógrafo de formação literária, não tinha vínculos com ordens iniciáticas, mas demonstrou considerável competência na pesquisa documental, empregando fontes primárias e secundárias com discernimento. Sua narrativa segue uma estrutura cronológica clara, alternando entre o desenvolvimento pessoal de Crowley, suas experiências místicas e mágicas, e os eventos históricos mais amplos que moldaram sua trajetória. O título – *A MAGICK LIFE* – já indica o compromisso do autor em integrar a dimensão espiritual à existência concreta de Crowley, sem cair em reducionismos psicologizantes ou sociológicos.

No entanto, apesar de seu mérito estilístico e da riqueza factual, a obra apresenta certas limitações no campo interpretativo. Booth opta por uma

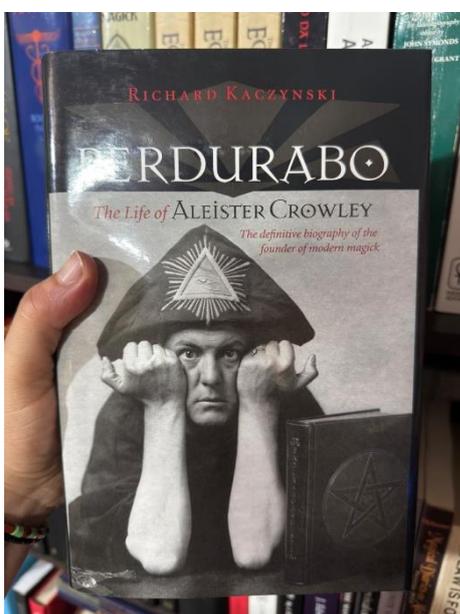
abordagem literária, o que fortalece a legibilidade, mas limita a profundidade analítica em relação ao conteúdo doutrinário de Thelema e à inserção de Crowley no contexto mais amplo da história das religiões e do *esoterismo ocidental*. Há pouca articulação entre a biografia do magista e as tradições ocultistas que o precederam ou sucederam, o que enfraquece o potencial da obra como referência acadêmica. Ainda assim, *A MAGICK LIFE* se destaca como uma das biografias mais equilibradas e bem escritas disponíveis até sua publicação, oferecendo um panorama confiável e não sensacionalista da vida de Crowley, o que a torna especialmente valiosa como introdução biográfica para leitores não iniciados na literatura thelêmica ou nos estudos esotéricos.

Publicado em 2000, *DO WHAT THOU WILT: A LIFE OF ALEISTER CROWLEY*, de Lawrence Sutin, representa uma das biografias mais equilibradas, intelectualmente refinadas e metodologicamente conscientes já produzidas sobre Aleister Crowley. Escritor e professor de escrita criativa e literatura comparada, Sutin aplica à vida de Crowley um olhar crítico que combina erudição, sensibilidade psicológica e atenção ao contexto histórico e cultural. A obra se destaca por sua tentativa de compreender Crowley não apenas como ícone do *Ocultismo* moderno, mas como sujeito histórico profundamente moldado por tensões entre religião, sexualidade, arte e modernidade. Em contraste com biógrafos anteriores que abordaram Crowley como santo, monstro ou charlatão, Sutin busca investigar suas motivações com nuance, identificando contradições e ambivalências sem recair em caricaturas ou juízos morais simplificadoros.



A estrutura narrativa do livro é cronológica, mas intercalada com análises temáticas que aprofundam aspectos centrais da trajetória de Crowley, como suas experiências místicas, a formulação da Lei de Thelema, sua relação com drogas, sua produção literária e a construção deliberada de sua persona pública como *A Grande Besta 666*. Sutin demonstra domínio sobre as fontes primárias – incluindo diários, cartas, textos mágicos e autobiográficos – e as confronta criticamente com os relatos de biógrafos anteriores e documentos históricos. Particularmente valiosa é sua abordagem da psicologia de Crowley, que o autor explora à luz das dinâmicas familiares, da repressão vitoriana, e de suas estratégias de autoafirmação simbólica. Nesse ponto, Sutin vai além da mera descrição dos eventos para oferecer interpretações que situam Crowley nas margens da cultura ocidental moderna, como um *anti-herói gnóstico* que se construiu à imagem de um redentor profano.

Do ponto de vista historiográfico, *DO WHAT THOU WILT: A LIFE OF ALEISTER CROWLEY* é uma contribuição significativa para os estudos acadêmicos do *esoterismo ocidental*. A obra alia qualidade narrativa a um compromisso sério com a complexidade histórica e espiritual de seu objeto, sem jamais se render ao sensacionalismo ou à mistificação. Embora Sutin não seja um iniciado em ordens esotéricas, sua leitura empática e crítica do universo simbólico e doutrinário de Crowley oferece uma ponte rara entre o discurso acadêmico e o entendimento interno da tradição thelêmica. O título da obra não é apenas um tributo ao biografado, mas uma chave interpretativa que Sutin mobiliza com elegância para revelar as aspirações libertárias, espirituais e literárias de Crowley em sua busca pela Vontade Verdadeira. Trata-se, portanto, de uma biografia indispensável tanto para estudiosos da religião quanto para leitores interessados na figura mais paradoxal e influente do *Ocultismo* moderno.



Publicado inicialmente em 2002 e reeditado em versão revisada e ampliada em 2010, *PERDURABO: THE LIFE OF ALEISTER CROWLEY*, de Richard Kaczynski, é amplamente considerado o estudo biográfico mais abrangente e rigoroso já escrito sobre Aleister Crowley. Doutor em psicologia social, Kaczynski combina o olhar de um acadêmico treinado com a experiência direta como membro da O.T.O., o que lhe confere uma dupla legitimidade: a do pesquisador e a do iniciado. A biografia cobre de maneira exaustiva a vida de Crowley – desde sua infância em um ambiente evangélico rigoroso até seus últimos dias em Hastings –, reconstruindo

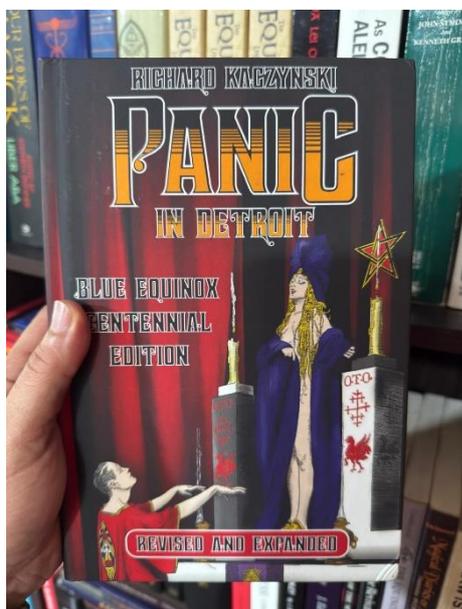
não apenas sua trajetória esotérica, mas também sua atuação como poeta, alpinista, espião, místico e polemista.

O grande mérito da obra está em seu equilíbrio entre documentação e análise. Kaczynski se apoia extensivamente em fontes primárias, como diários mágicos, cartas, registros da *Aurora Dourada*, da A.:A.: e da O.T.O., bem como em arquivos policiais e diplomáticos, oferecendo uma cronologia detalhada e amplamente referenciada. Além disso, a edição de 2010 apresenta material inédito ou pouco explorado por biógrafos anteriores, além de um aparato crítico significativamente ampliado, com notas de rodapé, bibliografia atualizada e índices temáticos. A abordagem de Kaczynski evita tanto o tom condenatório típico das primeiras biografias quanto a hagiografia comum entre entusiastas, optando por um retrato complexo, que reconhece os méritos e as falhas de Crowley sem perder o rigor interpretativo.

Do ponto de vista acadêmico, *PERDURABO* é uma obra fundamental para os estudos sobre esoterismo moderno, pois contextualiza o pensamento de Crowley dentro da história religiosa e cultural do Séc. XX, abordando temas

como a magia sexual, a reformulação do gnosticismo, o orientalismo esotérico e o papel das ordens iniciáticas na modernidade. A biografia também oferece um importante contraponto à abordagem literária de autores como Martin Booth e ao enfoque psicológico de Lawrence Sutin, ao apresentar uma reconstrução factual que não negligencia a densidade simbólica do sistema thelêmico. Ao articular pesquisa empírica com compreensão interna da tradição, PERDURABO tornou-se referência obrigatória não apenas para estudiosos da religião e do ocultismo, mas também para historiadores da cultura interessados em figuras que operam nas margens – e, simultaneamente, nos centros ocultos – da modernidade espiritual.

Publicado originalmente em 2006 e relançado em edição revisada e ampliada em 2019, PANIC IN DETROIT: THE MAGICIAN AND THE MOTOR CITY, deve ser lido como um adendo documental e interpretativo à sua principal biografia de Aleister Crowley, PERDURABO: THE LIFE OF ALEISTER CROWLEY. A obra se debruça sobre um episódio pouco explorado da vida de Crowley: sua estada em Detroit no ano de 1919, período marcado por intensas atividades



mágicas, conferências, articulações sociais e conflitos internos com membros da O.T.O. americana. Kaczynski, morador da própria cidade de Detroit e profundo conhecedor dos arquivos locais, oferece aqui um estudo de micro-história que ilumina, com base em documentação inédita ou pouco conhecida, aspectos específicos da atuação de Crowley no contexto norte-americano do pós-guerra.

A relevância acadêmica da obra está em sua cuidadosa reconstituição de eventos e personagens secundários, que passam a adquirir papel-chave na expansão da *Ordo Templi Orientis* nos Estados Unidos, especialmente através da figura de Charles Stansfeld Jones (Frater Achad).<sup>38</sup> Kaczynski

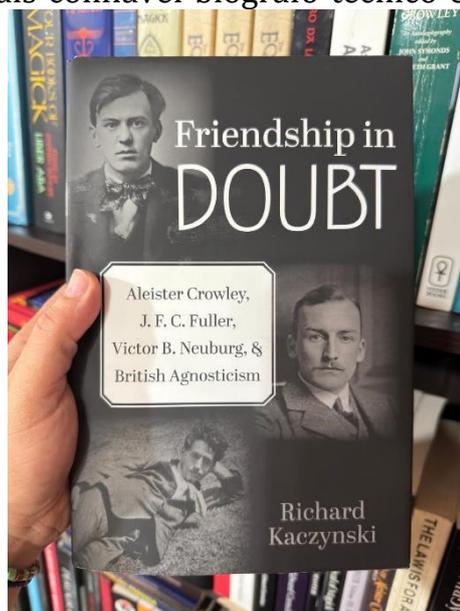
---

<sup>38</sup> Charles Robert Stansfeld Jones, mais conhecido como Frater Achad, nasceu em 2 de abril de 1886 em Fulham Park Gardens, Londres. Aos 23 anos, em 24 de dezembro de 1909, ele assinou o Juramento de Probacionista e ingressou na A.:A.: de Aleister Crowley. Em 15 de janeiro de 1915, Crowley emitiu uma patente proclamando Jones como *Soberano Grande Inspetor Geral de todos os ritos, Nosso representante na Cidade de Vancouver VIIº*, equivalente ao 33º Grau do Rito Escocês. Em setembro de 1915, Crowley e sua então Mulher Escarlate, Soror Hilarion (Jeanne Foster, 1879-1970), realizaram operações mágicas utilizando a magia sexual do IXº Grau, visando gerar um herdeiro físico para sua corrente mágica. Menos de três anos após se tornar Neófito, em 20 de junho de 1916, Jones registrou em seu diário: *11h34 Proclamação de M.T.*, indicando que havia assumido o temido Juramento do Abismo e se declarado Magister Templi. Ao saber disso, Crowley o proclamou como seu *Filho Mágico*, nascido de seus rituais anteriores e profetizado no LIBER AL VEL LEGIS. No entanto, a vida pessoal e o comportamento de Achad após assumir o Juramento do Abismo o levaram por um caminho sombrio, levantando questionamentos sobre sua estabilidade mental. Seus problemas estavam enraizados na interpretação de tudo sob uma perspectiva mágica. Por exemplo, certa vez ele foi ao King Edward Hotel em Victoria acreditando que encontraria o Rei George V da Inglaterra, com a intenção de convencê-lo a abdicar em favor de Aleister Crowley, que ele acreditava ser o legítimo herdeiro. Embora o rei não estivesse no Canadá na época, isso não impediu Achad de entrar no quarto de uma mulher pensando que ela era a rainha. Ele admitiu ter tido relações com ela, sendo essa a primeira vez que traiu sua esposa, mas não a última. Infelizmente, seu comportamento errático no hotel atraiu a atenção da polícia local, que o prendeu e o manteve sob observação

explora correspondências, recortes de jornais, atas de encontros e diários mágicos para revelar a confluência entre o esoterismo europeu e o imaginário progressista e industrial da América do Norte no início do Séc. XX. O título, com sua alusão irônica à canção de David Bowie, é contrabalançado pelo rigor documental que sustenta a narrativa. O autor não apenas reconstrói os eventos com precisão, mas interpreta as tensões internas do movimento thelêmico como sintomas de um esforço de enraizamento cultural de uma *gnōsis* exógena em solo norte-americano.

Como apêndice à narrativa mais abrangente de *PERDURABO*, *PANIC IN DETROIT* cumpre um papel importante ao destacar que a história de Crowley não pode ser plenamente compreendida apenas em seus momentos canônicos ou espetaculares. Episódios como sua passagem por Detroit revelam a dimensão cotidiana, organizacional e até burocrática da vida de Crowley, bem como os desafios concretos da institucionalização de Thelema fora da Inglaterra. A obra, embora relativamente breve, é uma contribuição significativa para os estudos sobre a circulação transatlântica das ordens esotéricas, para a compreensão do esoterismo moderno como fenômeno urbano e para a crítica das mitologias construídas em torno de Crowley como figura exclusivamente marginal ou antissocial. Nesse sentido, Kaczynski confirma mais uma vez seu lugar como o mais confiável biógrafo técnico e documental de Aleister Crowley na atualidade.

Publicado em 2024, *FRIENDSHIP IN DOUBT: ALEISTER CROWLEY, J.F.C. FULLER AND VICTOR NEUBURG* representa mais uma contribuição especializada de Richard Kaczynski à historiografia do esoterismo moderno. Posicionado como uma extensão de seus trabalhos anteriores – *PERDURABO* e *PANIC IN DETROIT* – este novo volume se concentra em dois personagens cruciais, porém frequentemente subestimados, da trajetória pessoal e iniciática de Aleister Crowley: o oficial britânico e teórico militar J.F.C. Fuller (1878–1966)<sup>39</sup> e o poeta e



psiquiátrica por três dias. Eventualmente, ele e Aleister Crowley tiveram uma grande desavença, nunca se perdendo por supostas transgressões. Ao longo de sua vida, Achad escreveu muitos artigos e livros, sendo os mais notáveis *Q.B.L. OR THE BRIDE'S RECEPTION: A SHORT QABALISTIC TREATISE ON THE NATURE AND USE OF THE TREE OF LIFE* (1922), *THE EGYPTIAN REVIVAL* (1923) e *THE ANATOMY OF THE BODY OF GOD* (1925). Ele também escreveu clássicos thelêmicos como *LIBER 31, THE MASTER OF THE TEMPLE* e *STEPPING OUT OF THE OLD AEON INTO THE NEW*. Jones faleceu em 24 de fevereiro de 1950 em Vancouver, Canadá, aos 64 anos. Apesar de suas evidentes falhas, não podemos ignorar a riqueza de material que ele nos deixou em relação aos perigos de assumir o grau de *Magister Templi*. Em suma, ele nos mostrou que todos têm o direito indiscutível de assumir esse grau, mas nem todos conseguem cumpri-lo uma vez assumido.

<sup>39</sup> John Frederick Charles Fuller foi um oficial britânico, estrategista militar, historiador e autor prolífico, nascido em 1º de setembro de 1878 em Chichester, West Sussex, Inglaterra, e falecido em 10 de fevereiro de 1966, em Falmouth, Cornualha. Graduou-se na Royal Military Academy de Sandhurst e teve uma carreira destacada no Exército Britânico, especialmente durante a Primeira Guerra Mundial, na qual se notabilizou como um dos principais teóricos do uso de tanques em combate. Fuller é amplamente reconhecido por seu papel no

discípulo mágico Victor B. Neuburg (1883–1940).<sup>40</sup> Por meio da análise documental de cartas, diários, ensaios e registros inéditos, Kaczynski reconstrói a natureza ambígua – ora fraternal, ora conflituosa – dessas relações, examinando sua importância tanto para a vida pessoal quanto para a produção doutrinária do magista inglês.

A obra se destaca por iluminar o impacto afetivo, intelectual e espiritual que Fuller e Neuburg exerceram sobre Crowley em momentos distintos de sua carreira: o primeiro como um estrategista racional e promissor defensor de sua obra, e o segundo como colaborador íntimo de experiências mágicas profundas, notadamente no contexto do *THE VISION AND THE VOICE*. Kaczynski evita leituras reducionistas ao apresentar os rompimentos com ambos como sintomáticos das dificuldades que Crowley enfrentava em articular seu projeto de liderança espiritual com as exigências emocionais e humanas de seus vínculos. *FRIENDSHIP IN DOUBT*, assim, acrescenta uma dimensão relacional à análise do legado thelêmico, explorando as tensões entre carisma, poder e afeto. Mais do que biografia cruzada, o livro oferece um estudo penetrante sobre os limites da fraternidade iniciática e as fragilidades da autoridade espiritual no seio de ordens esotéricas do Séc. XX.

Publicado em 2011, *ALEISTER CROWLEY: THE BIOGRAPHY*, de Tobias Churton, é uma obra que se propõe a resgatar a figura de Crowley da distorção moralista e da caricatura sensacionalista, apresentando-o como um pensador original e uma personalidade espiritual profundamente incompreendida por sua época. Churton – professor de estudos rosacruzes na Universidade de

---

desenvolvimento da doutrina de guerra mecanizada, sendo um dos primeiros estrategistas a antecipar o tipo de guerra relâmpago que se tornaria famosa na Segunda Guerra Mundial.

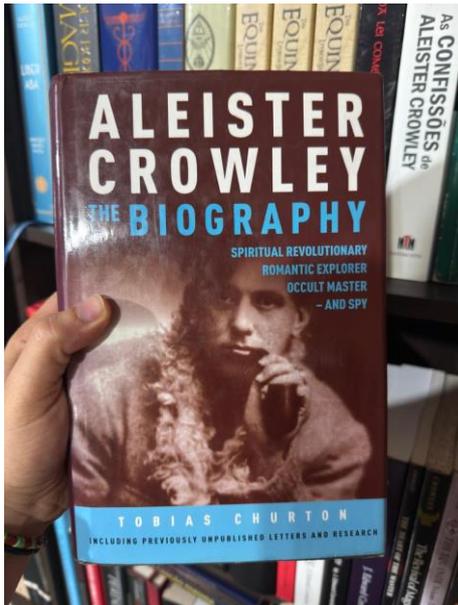
Paralelamente à sua carreira militar, Fuller mergulhou profundamente no *Ocultismo* e na filosofia esotérica. Foi membro da A·A· e discípulo direto de Aleister Crowley, a quem inicialmente considerou como mestre espiritual. Participou ativamente do desenvolvimento da filosofia de Thelema e foi autor de ensaios interpretativos sobre a obra de Crowley. Sua obra *THE STAR IN THE WEST* (1907) é uma defesa magistral da missão profética de Crowley e rendeu-lhe o primeiro prêmio em um concurso promovido pelo próprio Crowley para selecionar seu principal apologista.

Embora mais tarde tenha se distanciado do círculo ocultista de Crowley, o pensamento de Fuller manteve a marca da disciplina mágica e da busca pela síntese entre o Oriente e o Ocidente. É dele a afirmação célebre: *Agora vem a questão suprema: como esse mistério interior é revelado? E a resposta é: no Oriente, pelo Yoga; no Ocidente, pela Magia* – frase que sintetiza a essência da espiritualidade ocidental moderna como um processo de integração entre as vias contemplativa e operativa.

Ao longo da vida, Fuller publicou mais de 45 livros e 100 artigos, influenciando tanto o pensamento militar quanto o *Ocultismo* moderno. Sua abordagem erudita, aliada à experiência prática no campo de batalha e no templo iniciático, tornou sua obra uma ponte rara entre estratégia, misticismo e filosofia histórica.

<sup>40</sup> Victor Benjamin Neuburg foi um poeta, editor e ocultista britânico, notoriamente conhecido por sua intensa e ambígua relação com Aleister Crowley, de quem foi discípulo mágico, assistente em rituais e colaborador literário entre os anos de 1907 e 1914. Nascido em Islington, Londres, em uma família de origem judaica, Neuburg estudou brevemente no Trinity College, Cambridge, mas abandonou os estudos, voltando-se para a poesia simbolista e o misticismo ocidental. Seu encontro com Crowley, por meio da A·A·, marcou profundamente sua vida e obra: foi com ele que participou das visões do *THE VISION AND THE VOICE*, na travessia do deserto do Saara em 1909, e de operações mágicas de alto grau, inclusive experimentações com magia sexual.

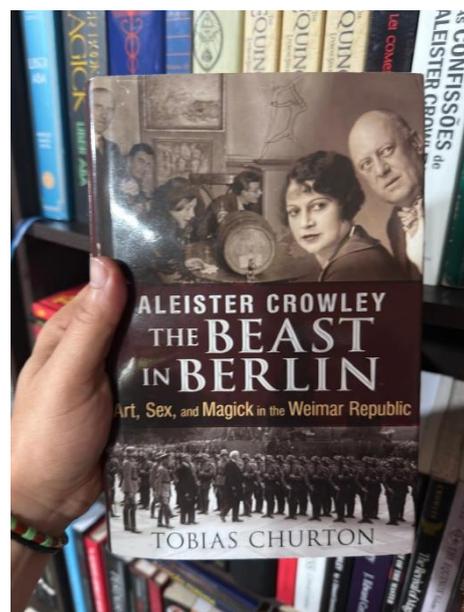
Apesar da intensidade da colaboração, a relação entre ambos se deteriorou ao longo dos anos, resultando em um rompimento definitivo em 1914. Neuburg seguiu carreira literária, sendo editor da seção poética da revista *The Sunday Referee*, onde publicou novos talentos, incluindo Dylan Thomas. Sua poesia, como em *The Triumph of Pan* (1910) e *Lillygay* (1910), revela um erotismo pagão e uma sensibilidade mágica singular, refletindo influências de Blake, Swinburne e do próprio Crowley. Morreu em 31 de maio de 1940, em Londres, deixando um legado discreto, porém notável, na confluência entre *Ocultismo* e literatura. Sua figura tem sido objeto de reavaliação crítica recente, especialmente à luz das tensões afetivas e espirituais que permearam sua relação com Crowley e com o imaginário da A·A·.



Exeter e especialista em *esoterismo ocidental* – adota uma abordagem decididamente simpática, buscando reconstruir não apenas os eventos da vida de Crowley, mas os sentidos espirituais que os animavam. A biografia se apoia em ampla documentação, incluindo cartas, diários e textos mágicos, mas se destaca sobretudo por seu empenho em integrar a trajetória de Crowley a uma tradição oculta de longa duração, que atravessa correntes como a alquimia, o hermetismo, a mística cristã e o orientalismo esotérico.

A obra se estrutura de forma cronológica, mas com atenção constante à evolução das ideias e das práticas mágicas de Crowley. Churton analisa com seriedade os principais marcos da vida de Crowley, como sua iniciação na *Aurora Dourada*, a criação da A:A:., o desenvolvimento da *Ordo Templi Orientis* e seus escritos místicos e poéticos. No entanto, o foco não recai sobre a organização institucional dessas ordens, mas sobre a subjetividade visionária que lhes deu forma. Um dos méritos do livro é a valorização da produção intelectual de Crowley, apresentando-o como um dos pensadores espirituais mais ousados do Séc. XX – posição que o autor sustenta ao compará-lo, por vezes de forma provocativa, a Freud ou Jung. Embora essa analogia esteja aberta a debate, ela serve como marco interpretativo para a reabilitação cultural de Crowley como figura de importância histórica e filosófica, e não apenas marginal ou excêntrica.

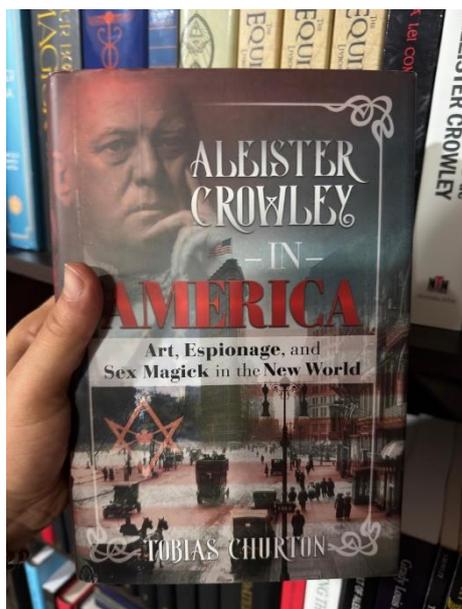
Contudo, a obra de Churton não escapa a críticas. Sua identificação com a figura de Crowley o leva, em diversos momentos, a minimizar aspectos problemáticos de sua vida – como o narcisismo, a manipulação de discípulos ou o fracasso de seus projetos comunitários –, o que pode comprometer, em certa medida, a imparcialidade da análise. Além disso, sua tendência a enfatizar a grandeza espiritual de Crowley corre o risco de obscurecer o caráter experimental, fragmentário e por vezes contraditório de sua obra. Apesar disso, *ALEISTER CROWLEY: THE BIOGRAPHY* representa uma contribuição significativa ao campo dos estudos esotéricos modernos, especialmente por inserir Crowley em um horizonte mais amplo de história das ideias e das religiões. A obra é, assim, valiosa tanto como leitura introdutória quanto como



contraponto crítico às abordagens mais céticas ou patologizantes da figura de Crowley, contribuindo para sua recepção como autor espiritual de fôlego e densidade. Churton veio a produzir mais cinco volumes apêndices de sua biografia original, sendo eles:

Publicado em 2014, *ALEISTER CROWLEY: THE BEAST IN BERLIN* constitui uma rara e valiosa investigação sobre o período em que Aleister Crowley residiu na Alemanha, particularmente em Berlim, entre os anos 1930 e 1932. Ao se concentrar nesse episódio menos explorado da vida De Crowley, Churton ilumina a interação de Crowley com o contexto cultural da República de Weimar, marcada por efervescência artística, liberdade sexual e colapsos políticos iminentes. O autor, fiel à sua proposta revisionista, enfatiza o envolvimento de Crowley com a cena artística de vanguarda e sua tentativa de se posicionar como pensador espiritual e criador estético em um dos momentos mais dinâmicos da modernidade europeia. O livro analisa as relações de Crowley com artistas, intelectuais e ocultistas locais, oferecendo um retrato multifacetado da *Besta 666* não como pária, mas como interlocutor sofisticado de um cenário cultural em transição.

Do ponto de vista historiográfico, a obra é notável por combinar pesquisa documental minuciosa – baseada em arquivos alemães, correspondências inéditas e jornais da época – com uma narrativa acessível e intelectualmente engajada. Churton examina as tentativas de Crowley de revigorar sua carreira como pintor, seu envolvimento com práticas mágicas e sexuais em um ambiente permissivo, e sua constante luta por reconhecimento em meios culturais cada vez mais instáveis. A obra contribui não apenas para os estudos sobre Crowley, mas também para a compreensão da intersecção entre esoterismo, estética e política na Europa do entreguerras. Embora o entusiasmo do autor por seu objeto às vezes o leve a minimizar os fracassos e contradições de Crowley nesse período, *THE BEAST IN BERLIN* se estabelece como uma monografia indispensável para estudiosos do esoterismo moderno e das redes ocultistas no contexto da modernidade europeia.



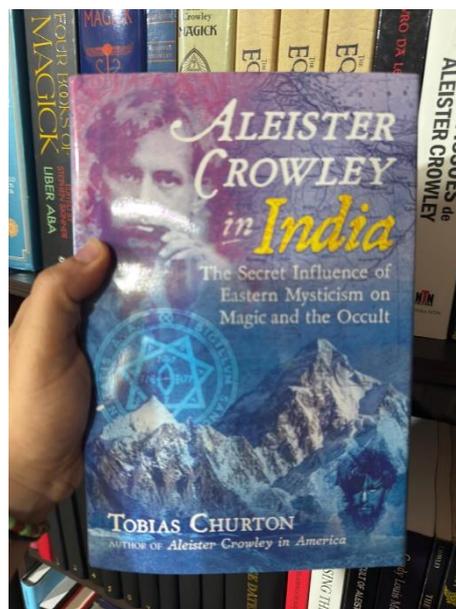
Publicado em 2017, *ALEISTER CROWLEY IN AMERICA* oferece uma investigação aprofundada sobre o longo período que Aleister Crowley passou nos Estados Unidos entre 1914 e 1919, durante a Primeira Guerra Mundial – anos decisivos para a consolidação de sua identidade mágica, doutrinária e política. Baseando-se em fontes primárias, como diários mágicos, correspondência pessoal e documentos governamentais, Churton analisa as múltiplas dimensões da atividade de Crowley em solo americano: sua atuação como propagandista ambíguo (possivelmente em prol da inteligência

britânica), sua experimentação intensiva com rituais sexuais e drogas psicoativas, suas publicações teúrgicas e literárias, e sua tentativa de estabelecer uma base sólida para a *Ordo Templi Orientis* e para a difusão do LIBER AL VEL LEGIS no Novo Mundo. A obra apresenta os EUA como espaço de reinvenção e expansão, mas também de crise e desintegração, enfatizando o impacto duradouro dessa fase em sua trajetória espiritual e institucional.

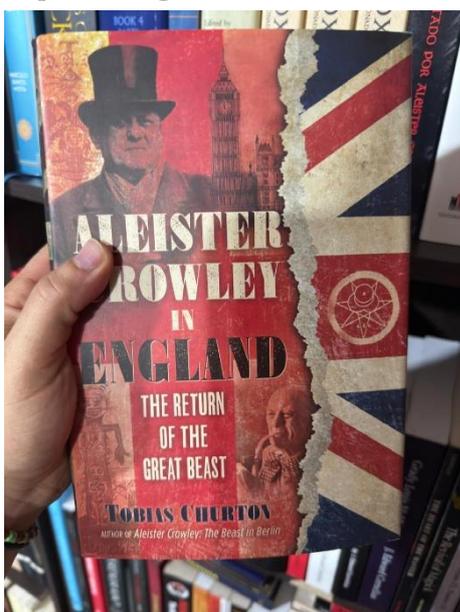
A principal contribuição historiográfica da obra está em demonstrar que os anos americanos de Crowley não foram um intervalo excêntrico ou marginal, mas uma etapa estruturante de sua evolução como profeta da Nova Era thelêmica. Churton reconstrói com sensibilidade o cenário cultural e político norte-americano da época – marcado pela efervescência boêmia, pelos círculos ocultistas emergentes e pelas tensões geopolíticas –, evidenciando como Crowley se inseriu (e colidiu) com esses ambientes. Embora o autor mantenha sua habitual simpatia pela figura de Crowley, o tratamento das fontes é cuidadoso, e a análise das redes sociais, espirituais e editoriais de Crowley revela um projeto de internacionalização do *Ocultismo* thelêmico que ultrapassa o folclore e se inscreve nos processos de modernização espiritual do Séc. XX. ALEISTER CROWLEY IN AMERICA é, portanto, leitura obrigatória para estudiosos do *esoterismo ocidental*, da religiosidade alternativa e da interseção entre ocultismo e política nas primeiras décadas do século passado.

Publicado em 2019, ALEISTER CROWLEY IN INDIA, representa uma tentativa sistemática de reconstituir e interpretar os diversos períodos em que Aleister Crowley esteve no subcontinente indiano – desde sua primeira viagem em 1901 até passagens posteriores mais breves –, explorando o impacto profundo que as tradições espirituais orientais exerceram sobre a formação da cosmovisão thelêmica. Diferente das abordagens que veem o envolvimento de Crowley com o Oriente como apropriação superficial ou exotismo imperialista, Churton argumenta que sua imersão nas doutrinas do *yoga*, do tantrismo e do Vedānta foi tanto sincera quanto transformadora. O autor recorre a diários de viagem, registros mágicos e fontes históricas para traçar os deslocamentos de Crowley pela Índia e Ceilão (atual Sri Lanka), demonstrando como essas experiências moldaram práticas como a meditação, o *prāṇāyāma* e o uso ritual do sexo dentro das ordens que se envolveu e promoveu.

A principal virtude do livro está na articulação entre experiência espiritual, geografia sagrada e formação doutrinária. Ao contextualizar os estudos e práticas de Crowley na Índia dentro de uma rede mais ampla de



circulação esotérica entre Oriente e Ocidente, Churton contribui para os estudos sobre o orientalismo esotérico e para a crítica das genealogias ocultistas modernas. No entanto, embora a obra se apoie em vasta documentação e demonstre erudição substancial, sua perspectiva fortemente simpatizante tende a minimizar as ambiguidades culturais e as estruturas coloniais que marcaram o contato de Crowley com o Oriente. Ainda assim, *ALEISTER CROWLEY IN INDIA* oferece uma contribuição relevante ao preencher uma lacuna historiográfica, revelando a importância da Índia não apenas como cenário, mas como matriz formativa na elaboração da Grande Obra de Crowley – um lugar onde misticismo, *eros* e magia convergiram num projeto espiritual globalizante.



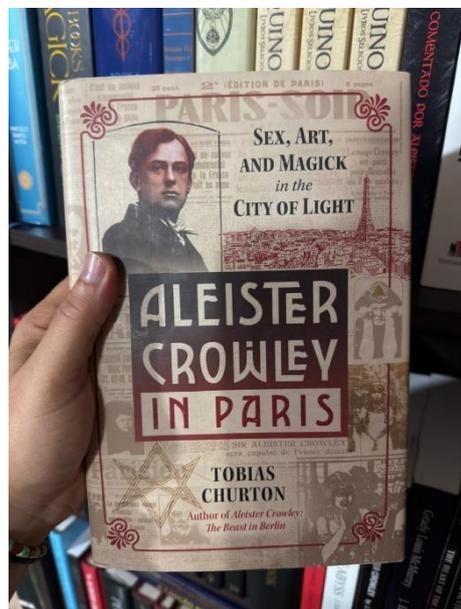
Publicado em 2021, *ALEISTER CROWLEY IN ENGLAND: THE RETURN OF THE GREAT BEAST* é a tentativa de concluir a série biográfica de Tobias Churton dedicada às diferentes fases geográficas da vida de Aleister Crowley. Neste volume, o autor concentra-se no período final da sua vida (1932–1947), quando, após décadas de viagens e exílio voluntário, Crowley retorna definitivamente à Inglaterra. Churton reconstrói minuciosamente os anos crepusculares de Crowley – marcados por dificuldades financeiras, isolamento relativo e problemas de saúde – mas também por intensa produção literária e pelo fortalecimento institucional da *Ordo Templi Orientis*, que

nesse período consolida sua forma sob a liderança simbólica de Crowley. A obra se destaca pela riqueza documental e pelo cuidado na análise do impacto cultural de Crowley na Inglaterra de entreguerras e no imediato pós-guerra, inclusive nos meios ocultistas, artísticos e literários.

Do ponto de vista historiográfico, *ALEISTER CROWLEY IN ENGLAND* representa uma valiosa contribuição para a compreensão do fechamento do ciclo vital e espiritual de Crowley. Churton recorre a cartas, diários, documentos da O.T.O. e testemunhos contemporâneos para traçar o modo como Crowley procurou preservar e transmitir sua obra para a posteridade – destacando, nesse contexto, figuras como Kenneth Grant e John Symonds. Ao enfatizar o papel da Inglaterra não apenas como local de origem, mas como espaço de retorno e sedimentação doutrinária, Churton articula geografia e escatologia, mostrando como o *retorno* de Crowley é também simbólico: trata-se da tentativa de estabelecer as fundações duradouras de sua doutrina mágica. Embora mantenha sua perspectiva apologética, o autor contribui de maneira significativa para os estudos do esoterismo moderno, revelando as tensões entre carisma e institucionalização, isolamento e legado, que marcaram os últimos anos do maior ocultista do Séc. XX.

Finalmente, Churton retorna com mais um volume biográfico publicado em 2022, *ALEISTER CROWLEY IN PARIS*, agora sim, encerrando o ciclo biográfico de Crowley. O livro foca em um dos períodos menos explorados da sua trajetória: a vivência na capital francesa entre o final do Séc. XIX e as primeiras décadas do Séc. XX. Churton reconstrói com riqueza documental a imersão de Crowley na boemia artística, literária e ocultista de Paris, mostrando como a cidade funcionou como um laboratório experimental onde arte, erotismo, alquimia e modernidade convergiram em sua formação simbólica e espiritual. O autor destaca o envolvimento de Crowley com figuras como Auguste Rodin (1840-1917), Victor Neuburg (1883-1940),<sup>41</sup> e outros personagens do círculo decadentista e simbolista, além de mapear suas experiências com pintura, poesia e ritual, em um ambiente saturado de influência rosacruziana e cabalística. O livro revela como Paris ofereceu a Crowley um espelho da própria modernidade esotérica em gestação – marcada por individualismo, transgressão e síntese intercultural.

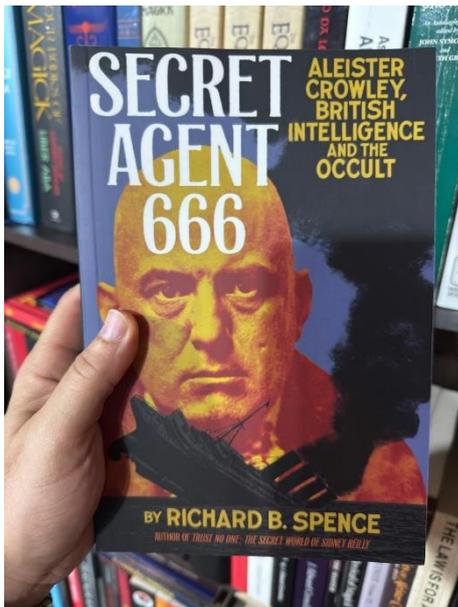
Do ponto de vista historiográfico, a obra se insere na linha de estudos que buscam contextualizar o ocultismo como fenômeno cultural integrado às vanguardas artísticas e às redes intelectuais do início do Séc. XX. Churton articula fontes primárias – como diários, cartas e textos esotéricos – com registros da história cultural parisiense, revelando como Crowley absorveu e reinterpretou, à sua maneira, os impulsos criativos e mágicos da cidade. Embora a leitura do autor seja, como de costume, simpática à figura de Crowley, sua análise oferece dados relevantes para a compreensão das relações entre magia cerimonial, estética simbolista e



contracultura europeia. *ALEISTER CROWLEY IN PARIS* contribui assim para uma cartografia esotérica de Crowley, mostrando que sua identidade mística foi inseparável das geografias culturais em que operou – e que Paris, com sua atmosfera ambígua de refinamento e decadência, desempenhou papel crucial nesse processo.

---

<sup>41</sup> Victor Benjamin Neuburg (6 de maio de 1883 – 31 de maio de 1940) foi um poeta, editor e ocultista britânico, conhecido principalmente por sua intensa colaboração com Aleister Crowley entre 1907 e 1914, durante a fase formativa da A.A. e do desenvolvimento da magia sexual como prática ritual. Educado em Cambridge, Neuburg era um poeta de inclinação simbolista e decadentista, cuja sensibilidade literária encontrou ressonância nos experimentos místicos de Crowley. Atuou como seu principal assistente em trabalhos mágicos visionários, incluindo os *Rituais de Abramelin* e os registros do LIBER 418: THE VISION AND THE VOICE, nas invocações dos *aethyrs* do sistema enochiano. Sua relação com Crowley foi tanto iniciática quanto afetiva, marcada por um vínculo homoerótico velado que se refletiu em sua poesia. Após o rompimento com Crowley, Neuburg afastou-se do ocultismo organizado, dedicando-se à edição de poesia experimental – notadamente como editor da revista *The Vine Press* – e exercendo influência nos círculos literários britânicos do entreguerras, incluindo o apoio inicial a Dylan Thomas (1914-1953). Sua trajetória exemplifica a interseção entre misticismo, erotismo e modernismo literário na cultura esotérica anglo-saxônica do Séc. XX.



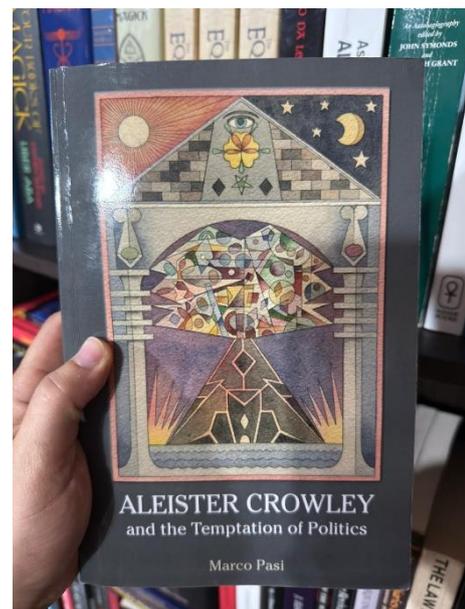
O outro livro importante sobre Crowley publicado é *SECRET AGENT 666: ALEISTER CROWLEY, BRITISH INTELLIGENCE AND THE OCCULT*, de Richard B. Spence (n. 1951).<sup>42</sup> Esta obra não é propriamente uma biografia, mas sim uma monografia que apresenta todas as evidências possíveis acerca das conexões de Crowley com os serviços de inteligência de diversos países, especialmente o britânico. Obviamente, o livro de Spence aborda aspectos que também são relevantes para as perspectivas políticas de Crowley. O autor interpreta, de forma abrangente, toda a vida adulta de Crowley como se este tivesse mantido um envolvimento contínuo e consistente com atividades de inteligência. Praticamente qualquer episódio de sua vida, qualquer viagem, qualquer encontro aparentemente casual com outras pessoas, é lido sob essa ótica e interpretado de acordo. Spence, professor da Universidade de Idaho, demonstra ter profundo conhecimento da história dos serviços secretos, já que este é seu campo de especialização. Seu livro baseia-se em uma quantidade considerável de pesquisa em arquivos e apresenta material novo e interessante. Contudo, parece-me que ele raramente consegue encontrar a prova cabal da atuação de Crowley como agente secreto, sendo na maior parte do tempo obrigado a recorrer a hipóteses e especulações que, por vezes, tornam-se frágeis a ponto de beirar o inverossímil. É verdade que, por sua própria natureza, o tema é escorregadio e elusivo, mas o problema é que, quando se constrói todo um castelo sobre uma série de argumentos especulativos, começa-se a questionar a solidez da estrutura como um todo. Se examinarmos cuidadosamente as evidências reais disponíveis – e que Spence reuniu com tanto cuidado – o quadro que se delineia é o de que Crowley, em várias ocasiões de sua vida, atuou como informante dos serviços de inteligência britânicos, e que, na maioria das vezes, isso se deu por iniciativa própria, e não por solicitação oficial. Mas ser um informante voluntário, evidentemente, não é o mesmo que ser um agente formalmente empregado por um serviço secreto de maneira permanente.

---

<sup>42</sup> Richard B. Spence é um historiador norte-americano especializado em espionagem, inteligência militar, história diplomática e esoterismo moderno, com longa atuação como professor na University of Idaho. Doutor pela University of California, Santa Barbara, Spence é amplamente reconhecido por seus estudos sobre operações clandestinas e personalidades ambíguas do Séc. XX, particularmente aquelas situadas na interseção entre política, ocultismo e guerra. Sua obra mais conhecida no campo do esoterismo é *SECRET AGENT 666: ALEISTER CROWLEY, BRITISH INTELLIGENCE AND THE OCCULT* (2008), na qual investiga minuciosamente as supostas conexões de Aleister Crowley com os serviços de inteligência britânicos, alemães e norte-americanos, a partir de documentos arquivísticos e análise circunstancial. Embora sua abordagem seja criticada por adotar hipóteses especulativas em alguns pontos, Spence contribui significativamente para a compreensão do *Ocultismo* como fenômeno entrelaçado com dinâmicas geopolíticas e estratégias de poder não convencionais. Sua produção combina historiografia empírica com sensibilidade para a complexidade ideológica de seus personagens, sendo referência nos estudos sobre a dimensão política do *Ocultismo* moderno.

Existe ainda outro problema: ao longo de todo o livro, Spence tenta argumentar que, sempre que Crowley esteve envolvido em operações de inteligência – o que, segundo ele, foi praticamente o tempo todo –, ele estaria apenas servindo à Inglaterra. Mesmo quando as evidências parecem indicar o contrário, tudo pode ser interpretado como um jogo hábil de dissimulação e simulação, feito em prol dos interesses superiores de seu país natal. Isso resulta, em última instância, numa imagem simplista de um Crowley politicamente monótono, como se ele tivesse sido obstinadamente, quase ingenuamente, fiel ao patriotismo durante toda a sua vida, apesar de todos os sacrifícios e sofrimentos que isso lhe teria causado. Esta é, de fato, a imagem que o próprio Crowley tentou construir de si mesmo na parte final de sua vida, especialmente após a Primeira Guerra Mundial. O problema é que essa visão não se coaduna nem com as evidências que temos nos escritos juvenis de Crowley, nem, de forma mais ampla, com a personalidade que se delinea a partir do conjunto de sua trajetória. A psicologia de Crowley era extremamente complexa e estratificada, e a ideia de um Crowley permanentemente inspirado por um patriotismo cândido é simplesmente insustentável. Havia, sim, uma faceta de sua personalidade que respondia facilmente ao apelo do patriotismo – e até mesmo do nacionalismo –, mas isso estava muito longe de esgotar o seu enigma.

Mais um livro interessante sobre Crowley publicado em 2014 é *ALEISTER CROWLEY AND THE TEMPTATION OF POLITICS*, do historiador italiano Marco Pasi (n. 1973).<sup>43</sup> Trata-se de uma das mais importantes contribuições acadêmicas recentes para a compreensão da dimensão política da vida e do pensamento de Aleister Crowley. Longe de ser uma biografia ou uma análise de sua doutrina esotérica, a obra propõe uma leitura rigorosa e inovadora do modo como Crowley interagiu com os discursos, símbolos e estruturas do poder político ao longo de sua trajetória. A partir de uma ampla análise documental – que inclui textos publicados e inéditos, cartas, diários e registros de suas atividades públicas – Pasi explora como Crowley oscilou entre posturas provocativas, nacionalistas, anarquistas e até mesmo fascistas,



---

<sup>43</sup> Marco Pasi é um historiador italiano especializado em história das religiões, esoterismo ocidental e filosofia política moderna, com atuação destacada como professor associado na Universiteit van Amsterdam, onde integra o prestigiado *Center for the History of Hermetic Philosophy and Related Currents* – o primeiro centro acadêmico dedicado exclusivamente ao estudo do *esoterismo ocidental*. Doutor pela École Pratique des Hautes Études (Paris), Pasi tornou-se referência internacional nos estudos sobre Aleister Crowley e as interseções entre *Ocultismo*, modernidade e política. Entre suas obras mais influentes estão *ALEISTER CROWLEY AND THE TEMPTATION OF POLITICS* (2014), no qual analisa as ambiguidades ideológicas de Crowley, e diversos artigos sobre teosofia, arte moderna e religiões alternativas. Sua abordagem é marcada por rigor filológico, análise crítica das fontes e sensibilidade teórica, contribuindo decisivamente para a consolidação do esoterismo como campo legítimo de investigação acadêmica nas ciências humanas.

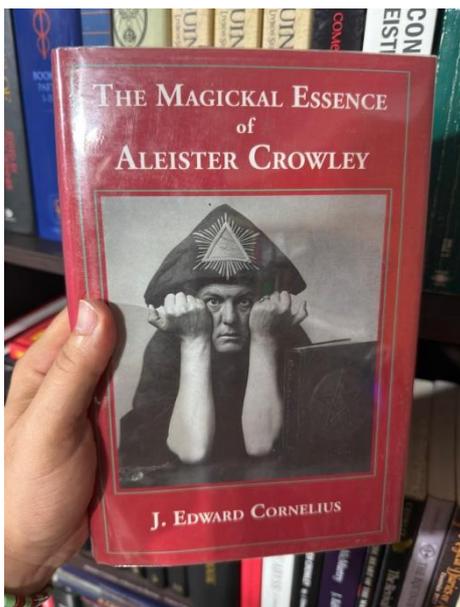
sem jamais se prender de forma estável a uma filiação ideológica tradicional. O livro se propõe, assim, a desconstruir a imagem de Crowley como figura apolítica ou exclusivamente espiritual, argumentando que ele deve ser entendido também como um ator cultural que encarnou, reconfigurou e instrumentalizou categorias políticas modernas, incluindo o autoritarismo, o antidemocratismo e o elitismo aristocrata esotérico.

A originalidade da obra reside na forma como Pasi articula teoria política e história das religiões, iluminando o lugar de Crowley nas margens do secularismo moderno, e sua tentativa de articular um modelo de soberania mágica em contraste com os sistemas democráticos e racionais em ascensão. Em vez de condenar ou exaltar Crowley, o autor examina sua relação com o fascismo, com o imperialismo britânico, com o bolchevismo e com o misticismo político europeu, destacando não apenas suas contradições, mas a função simbólica dessas afiliações na construção de sua persona pública e de sua religião mágica. O resultado é um estudo sofisticado, que inscreve Crowley no debate mais amplo sobre religião e política no Séc. XX, e oferece ferramentas teóricas úteis para analisar outros movimentos esotéricos de caráter político-espiritual. *ALEISTER CROWLEY AND THE TEMPTATION OF POLITICS* é, portanto, uma leitura essencial para os estudiosos do *esoterismo ocidental*, da religião moderna e da interseção entre magia e poder.

Um dos autores não acadêmicos mais importantes acerca de Thelema e Aleister Crowley, considerado por muitos como *o último grande thelemita da América*, é Gerald Edward Cornelius, também conhecido como J. Edward Cornelius (1951-2023), nascido em New Haven, Connecticut. Em relação às suas crenças religiosas, foi membro externo da *French Promethean Society* em West Haven, Connecticut, no final da década de 1960, e foi iniciado no círculo interno, ou luciferiano, em 10 de março de 1970. Tornou-se também membro da *New Haven Pagan Community*, em East Haven. Ingressou na *Ordo Templi Orientis* em 18 de novembro de 1977, adotando o lema *Achad Osher 583*. Em 22 de maio de 1978, recebeu autorização para dirigir o *Capítulo Frater Achad* da O.T.O. em Connecticut, que foi elevado à condição de *Brocken Mountain Lodge* em março de 1979. Grady Louis McMurtry (1918-1985)<sup>44</sup> visitava

---

<sup>44</sup> Grady Louis McMurtry nasceu em 18 de outubro de 1918, em Big Cabin, Oklahoma. Foi amigo de Jack Parsons (1914-1952), que o introduziu aos escritos de Aleister Crowley. Em 5 de janeiro de 1941, Grady assistiu à sua primeira MISSA GNÓSTICA na *Loja Ágape* da O.T.O. em Pasadena, Califórnia. Ele recordava que *o templo era grande o suficiente para que houvesse pessoas de ambos os lados do altar*, e aparentemente os homens sentavam-se de um lado e as mulheres do outro. A Missa foi belamente executada, e um momento específico causou-lhe uma impressão duradoura. Ele escreveu: *Chegamos às Coletas. Ao ponto em que se diz «seiva do freixo do mundo, árvore do assombro», onde todos dizem juntos. E eu olhei para as pessoas à minha direita e à minha esquerda, e percebi: «Estas são as pessoas que eu descí para encontrar. Estas são as pessoas que eu vim procurar».* E foi assim que me tornei thelemita. Ele e sua esposa, Claire, foram iniciados no grau Minerval e no Primeiro Grau em 13 de junho de 1941. Posteriormente, ele afirmou que ambos *se adaptaram [à O.T.O.] como patos na água e que instintivamente estávamos em casa*. Grady serviu na Segunda Guerra Mundial. Estando estacionado na Inglaterra antes do Dia D, conheceu Aleister Crowley, que não apenas o iniciou no IXº Grau, como também lhe deu o lema mágico *Hymenaeus Alpha 777*. Em agosto de 1944, Crowley enviou a Grady a primeira das infames *Cartas do Califado*. Crowley acreditava que, sendo ele o profeta do Novo Aeon, de Thelema, assim como Maomé foi para o Islã, o título de *Califa* era apropriado para indicar a sucessão espiritual, enquanto a posição de O.H.O. (*Outer Head of the Order*) representava o aspecto material. Crowley morreu em 1947; seu herdeiro foi Karl Germer (1885-1962), e após a morte deste, Grady assumiu a liderança da O.T.O. Em 1969, Grady retornou à Califórnia.



regularmente a casa de J. Edward em Connecticut e ficou impressionado com seu conhecimento sobre magia sexual, conferindo-lhe o grau completo de VII° em 31 de março de 1979.

J. Edward ingressou na A·A· sob a tutela direta de Grady McMurry como Probacionista 0°=0<sup>o</sup> em julho de 1979 e, em 22 de abril de 1984, foi elevado a VIII° O.T.O. sob orientação direta de Grady. Segundo Bill Heidrick, então Tesoureiro Geral da O.T.O., Grady dava a J. Edward *instruções especiais* sobre os mistérios da Ordem. J. Edward nunca foi incluído nos *Graus Provisórios* criados por razões legais. Em abril de 1984, já tendo progredido até 5°=6<sup>o</sup> na A·A·,

prestou o Juramento do Abismo diante de Grady, tornando-se um *Magister Templi* 8°=3<sup>o</sup>. No início de 1985, escreveu uma longa carta a Grady sobre sua compreensão do IX°, a pedido deste. Após ler a carta, Grady o contatou, afirmando que J. Edward claramente conhecia o Segredo. Enviou-lhe então seu datiloscrito de EMBLEMS AND MODES OF USE,<sup>45</sup> que chegou em fevereiro. Grady, contudo, faleceu em julho de 1985, antes que a oficialização do grau pudesse ocorrer pessoalmente.

Em 1986, J. Edward foi autorizado por Hymenaeus Beta (n. 1955)<sup>46</sup> a dirigir um Capítulo da Rosa-Cruz em Brocken. Em agosto de 1989, mudou-se

---

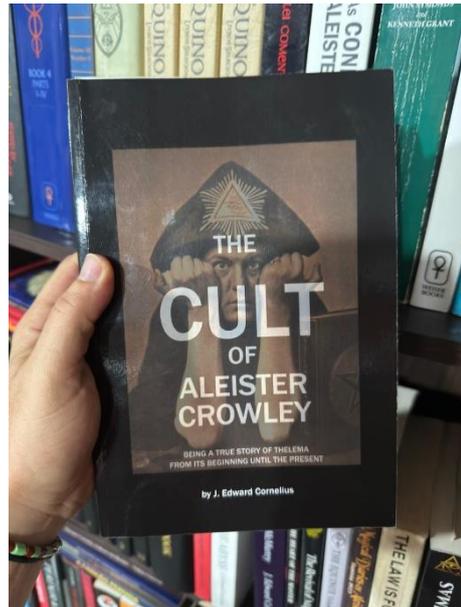
Em 22 de março de 1970, e um mês depois, em 24 de abril de 1970, ele decidiu oficialmente buscar o grau de *Magister Templi* 8°=3<sup>o</sup>, prestando o *Juramento do Abismo*. Segundo Crowley, é direito de todo aspirante, independentemente do grau que possua, prestar tal juramento, e ninguém tem o direito de impedir. Em 1916, Crowley escreveu uma carta a Frater Achad sobre o Juramento do Abismo, na qual afirmou: *Observe que, sobre o assunto do 8°=3<sup>o</sup>, não tenho o direito de inquirir*. Se Crowley não pôde negar a reivindicação de Achad, quanto menos se poderia negar a de Grady. Anos mais tarde, em 12 de outubro de 1977, como Magus 9°=2<sup>o</sup>, Grady proferiu sua Palavra Mágica: *O.T.O.*, estabelecendo formalmente a *Grande Loja da O.T.O.* em Berkeley, Califórnia. Tristemente, Grady faleceu em 12 de julho de 1985, na Califórnia, após longa enfermidade. Estava deitado em seu leito no Brookside Hospital, em San Pablo, discutindo formas de meditação com um amigo quando murmurou: *Acho que meu caminho é mais o Caminho Sufi*. Quando questionado sobre o que queria dizer, apenas olhou para cima e respondeu: *Não sei*. Em seguida, fechou os olhos e partiu em silêncio. Grady certa vez escreveu que *o momento de suprema vergonha do eu é quando se morre. É quando se acorda*. Em outras palavras, revê-se toda a encarnação com seus méritos e falhas, balança-se a cabeça – e prepara-se para a próxima. Em 15 de julho, seu corpo foi preparado no Apollo Crematory, em Emeryville, Califórnia. Foi vestido como Saladino, com turbante e sua túnica vermelha favorita. Um buquê de rosas foi colocado em seus braços pouco antes da cremação.

As cinzas de Grady permaneceram sob a guarda da O.T.O. por quase um ano. Então, em 12 de julho de 1986, um grupo embarcou em um barco alugado no Fisherman's Wharf, em San Francisco. A cerca de três milhas da Golden Gate Bridge, com a ajuda da Neptune Society, suas cinzas foram espalhadas no Oceano Pacífico. Foi escrito: *Do fogo da cremação às águas do grande mar, por fórmula e verso, celebramos seu caminho*. Uma única rosa foi então lançada à água, cortada do mesmo arbusto do qual havia sido retirado o buquê que lhe fora colocado nas mãos na cremação. À medida que suas cinzas desapareciam lentamente sob as águas, um de seus poemas foi lido para acompanhá-lo em sua última viagem: *O Redentor que está nas Águas*. Nota biográfica vretirada de J. Edward Cornelius. GRADY LOUIS McMURTRY: THE MAN, THE MYTH AND THE LEGEND. Publicação privada, 2023.

<sup>45</sup> Traduzido em português do Brasil e publicado em Fernando Liguori. O OLHO DE HOOR: O ENTUSIAS ENERGIZADO DE ALEISTER CROWLEY. Clube de Autores, 2018.

<sup>46</sup> William Breeze nasceu em 12 de agosto de 1955, em Paris, França. Foi cofundador da Mystic Fire Videos, empresa responsável pelo lançamento de diversos filmes de Kenneth Anger (1927-2023), mas deixou a

para Berkeley, Califórnia, tornando-se o sexto Mestre da Thelema Lodge, fundada por Grady em 1977, função que exerceu entre 1991 e 1993. Também ficou responsável pelo Capítulo Neb-Het da Rosa-Cruz na região da Baía. Em 1993, deixou o cargo de Mestre e casou-se, em 10 de outubro, com sua segunda esposa, Marlene Smith. Juntos lançaram a revista RED FLAME: A THELEMIC RESEARCH JOURNAL e diversos panfletos, a maioria escritos por ele. Em janeiro de 1996, tiveram um filho chamado Faustus Edward Cornelius. O casamento terminou em fevereiro de 2003. Em abril de 2004, J. Edward retirou-se da O.T.O., deixando de pagar anuidades e encerrando sua filiação. Continuou, entretanto, a publicar, lançando livros como ALEISTER CROWLEY AND THE OUIJA BOARD (2005), THE MAGICAL ESSENCE OF ALEISTER CROWLEY (2010) e THE ALEISTER CROWLEY DESK REFERENCE (2013).

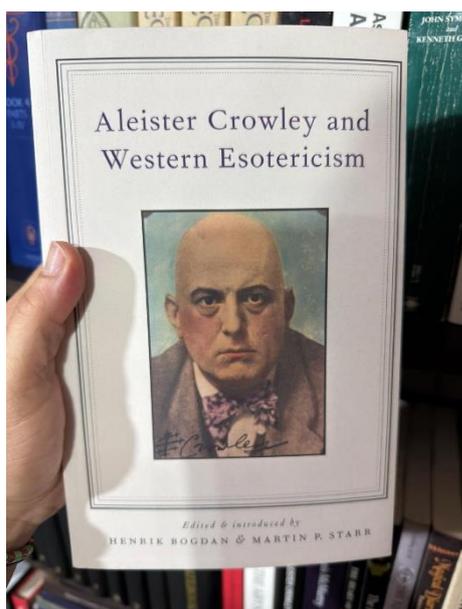


Suas obras são marcadas pela profundidade iniciática de um thelemita de alto grau, uso detalhado de fontes primárias e documentos não publicados, assim o olhar de uma testemunha ocular que acompanhou o desenvolvimento de Thelema, da A·A·: e da O.T.O. nos últimos quarenta anos na América. Uma de suas últimas obras, THE CULT OF ALEISTER CROWLEY: BEING A TRUE HISTORY OF THELEMA FROM IT'S BEGINNING UNTIL THE PRESENT (2021), traz relatos alarmantes dos bastidores da O.T.O. após a morte de Grady Louis McMurtry. Autor prolífico, escreveu uma série de dez volumes chamada ESSAYS (2015-2023), oferecendo *insights* profundos sobre Thelema que recebeu de boca a ouvidos do discípulo que mais aprendeu com Crowley, Grady Louis McMurtry.

---

companhia em 1993 para seguir outros interesses. Em meados da década de 1970, associou-se a Marcelo Ramos Motta (1931-1987), que o descreveu em THE EQUINOX, Vol. V, no. 4 (1981), como *um ex-Probacionista que não manteve seu Juramento nem cumpriu sua Tarefa, e que por isso foi cortado do contato*. Breeze nunca ingressou oficialmente na A·A·:. De fato, pouco antes de ser expulso por Motta, ele admite que *desistiu, justo antes de receber o aviso*. Um clássico: *Você não pode me demitir, porque eu pedi demissão!* Em agosto de 1978, Breeze foi iniciado no grau Minerval (0°) da *Ordo Templi Orientis*. Nos anos seguintes, progrediu pelos graus da série do Homem da Terra, alcançando o IV° e o P.I. na Loja Tahuti, em Nova York, em janeiro de 1985.

Foi eleito *Outer Head of the Order* (O.H.O.) da *Ordo Templi Orientis* em 21 de setembro de 1985, sucedendo Grady Louis McMurtry (Frater *Hymenaeus Alpha 777*), falecido em julho do mesmo ano. Breeze é atualmente conhecido como Frater *Hymenaeus Beta*. Recebeu os graus de V° e VI° da O.T.O. na Loja Baphomet, em 1987. É também um dos fundadores, juntamente com Daniel Gunther (1950-2024), de um ramo dissidente da A·A·: ligado à linha de instrução de Marcelo Motta, estabelecido no início dos anos 1990. Alguns dizem que a loucura corre em certos galhos da árvore genealógica – algo que se torna evidente quando, assim como seu predecessor na Ordem, Motta, Breeze também afirma ser um dos *herdeiros* de uma Ordem (isto é, da A·A·:) à qual, segundo críticos, não teria direito legítimo. Em tom mais leve, Breeze é também membro da banda experimental Coil, tocando violino elétrico desde 1997, além de guitarra, baixo e eletrônicos. É editor de diversas obras de Aleister Crowley, com comentários considerados excelentes, embora tenha adquirido certa notoriedade por, ocasionalmente, alterar ligeiramente as palavras originais da Besta para ajustá-las a suas convicções pessoais. Nota biográfica vretirada de J. Edward Cornelius. THE CULT OF ALEISTER CROWLEY: BEING A TRUE HISTORY OF THELEMA FROM IT'S BEGINNING UNTIL THE PRESENT. Publicação privada, 2021.



J. Edward Cornelius é reconhecido como o herdeiro religioso direto de Grady Louis McMurtry e chefe de sua linha de transmissão da A·A··.

Para encerrar, o verdadeiro ponto de inflexão na pesquisa acadêmica sobre Aleister Crowley foi a recente publicação de uma antologia de ensaios editada por Henrik Bogdan (n. 1972)<sup>47</sup> e Martin P. Starr (n. 1956),<sup>48</sup> publicada pela Oxford University Press, *ALEISTER CROWLEY AND WESTERN ESOTERICISM*. Esse livro é um testemunho do interesse que Crowley hoje desperta como objeto de investigação acadêmica séria, sendo, de fato, apenas o exemplo mais significativo de uma tendência mais ampla

que se consolidou nos últimos quinze anos. Contribuíram para a obra renomados especialistas acadêmicos em novos movimentos religiosos e *esoterismo ocidental*, como o próprio Henrik Bogdan, Alex Owen (n.1953),<sup>49</sup> Massimo Introvigne (n. 1955),<sup>50</sup> Ronald Hutton (n. 1953)<sup>51</sup> e Hugh B. Urban

---

<sup>47</sup> Henrik Bogdan é professor de história das religiões na Universidade de Gotemburgo, Suécia, nascido em 1972, e uma das figuras centrais nos estudos acadêmicos sobre *esoterismo ocidental* e tradições iniciáticas. Sua obra seminal *WESTERN ESOTERICISM AND RITUALS OF INITIATION* (2007) estabeleceu novos parâmetros para a análise histórica e comparativa das práticas rituais no esoterismo moderno. Em colaboração com Martin P. Starr, organizou a antologia *ALEISTER CROWLEY AND WESTERN ESOTERICISM* (Oxford University Press, 2012), que marcou um ponto de virada na legitimação de Crowley como objeto de pesquisa acadêmica séria. Bogdan também é coeditor da série *Oxford Studies in Western Esotericism*, e tem publicado amplamente sobre maçonaria, ordens ocultistas e novas religiões.

<sup>48</sup> Martin P. Starr, nascido em 1956, é historiador norte-americano do *Ocultismo* moderno e membro de longa data da *Ordo Templi Orientis*. Sua principal contribuição monográfica é *THE UNKNOWN GOD: W.T. SMITH AND THE THELEMITES* (2003), um estudo documental sobre a presença da Thelema nos Estados Unidos e as disputas internas da O.T.O. após a morte de Crowley. Como editor, foi responsável por edições críticas de textos de Aleister Crowley, incluindo *THE CONFESSIONS OF ALEISTER CROWLEY* (com John Symonds, 1989). Em 2012, coorganizou com Henrik Bogdan a coletânea *ALEISTER CROWLEY AND WESTERN ESOTERICISM*, consolidando seu papel como articulador entre tradição iniciática e pesquisa acadêmica.

<sup>49</sup> Alex Owen é historiadora britânica, nascida em 1953, especializada em história cultural do ocultismo e da modernidade esotérica na Inglaterra vitoriana e eduardiana. Sua obra mais influente é *THE PLACE OF ENCHANTMENT: BRITISH OCCULTISM AND THE CULTURE OF THE MODERN* (2004), onde analisa as interações entre misticismo, gênero, classe social e modernidade em figuras como Crowley, Yeats e Florence Farr. Owen contribuiu com um capítulo fundamental para *ALEISTER CROWLEY AND WESTERN ESOTERICISM*, oferecendo uma leitura crítica do papel de Crowley nas tensões entre tradição esotérica e cultura moderna. Seu trabalho é amplamente citado em estudos culturais, de gênero e religião moderna.

<sup>50</sup> Massimo Introvigne, nascido em 1955, é sociólogo das religiões, fundador do *Center for Studies on New Religions* (CESNUR) e uma das principais autoridades em novos movimentos religiosos e esoterismo contemporâneo. Autor de mais de 60 livros, sua obra *SATANISM: A SOCIAL HISTORY* (2016) mapeia com profundidade a evolução histórica e sociológica das crenças satânicas. No campo crowleyano, Introvigne tem contribuído com ensaios e análises sobre Thelema e a O.T.O., incluindo sua participação em *ALEISTER CROWLEY AND WESTERN ESOTERICISM*. Sua abordagem interdisciplinar combina teoria sociológica, história religiosa e análise política dos movimentos espirituais marginais.

<sup>51</sup> Ronald Hutton, nascido em 1953, é professor de história na Universidade de Bristol e um dos mais influentes historiadores da religião pagã, magia e esoterismo moderno. Sua obra *THE TRIUMPH OF THE MOON: A HISTORY OF MODERN PAGAN WITCHCRAFT* (1999) redefiniu os estudos sobre Wicca e religiões pagãs contemporâneas. Embora centrado nas religiões da bruxaria, Hutton abordou Crowley e Thelema em vários ensaios, incluindo sua contribuição para a antologia *ALEISTER CROWLEY AND WESTERN ESOTERICISM*, onde analisa Crowley como figura da cultura esotérica britânica moderna. É amplamente respeitado por seu rigor metodológico e abertura crítica ao estudo do *marginal religioso*.

(n. 1966),<sup>52</sup> enquanto o prefácio foi escrito por Wouter J. Hanegraaff (n. 1961).<sup>53</sup>

## CONCLUSÃO

Ao longo desta exposição, buscou-se oferecer ao Probacionista da A·A·: uma cartografia crítica e historiograficamente fundamentada das principais biografias e estudos sobre Aleister Crowley, figura cuja complexidade desafia tanto a erudição acadêmica quanto a compreensão iniciática. Desde as primeiras narrativas marcadas por julgamento moral e sensacionalismo, como as de John Symonds, até os esforços interpretativos mais empáticos e documentados de autores como Israel Regardie, Gerald Suster, Kenneth Grant, Martin Booth, Lawrence Sutin, Richard Kaczynski e Tobias Churton, é possível traçar um itinerário que reflete não apenas o percurso de Crowley, mas também a evolução da própria historiografia do *esoterismo ocidental*. As leituras internas – escritas por iniciados ou herdeiros espirituais, como J. Edward Cornelius – coexistem com abordagens críticas e acadêmicas, como as de Marco Pasi e Richard B. Spence, revelando um campo em disputa, no qual tradição, mito e método se entrelaçam.

Esse mosaico bibliográfico e doutrinário revela que compreender Aleister Crowley é também compreender os dilemas e transformações da magia moderna, da autoridade iniciática e da construção simbólica da subjetividade espiritual no Séc. XX. O surgimento recente de estudos acadêmicos de alto nível, como a coletânea *ALEISTER CROWLEY AND WESTERN ESOTERICISM* (Oxford University Press, 2012), marca uma virada epistêmica: Crowley deixa de ser apenas um personagem marginal da cultura ocultista para se tornar objeto legítimo de investigação nas ciências da religião, na história das ideias e nos estudos culturais. Para o estudante sério da A·A·:, esse panorama não deve ser lido apenas como curiosidade bibliográfica, mas como instrumento operativo: conhecer a vida e a recepção de Crowley é parte essencial do trabalho mágico. Pois, como ensina o próprio Mestre Therion, *a compreensão é a base do Amor; a compreensão completa, o Amor perfeito*.<sup>54</sup> Que esta compreensão se faça, então, em espírito de rigor, reverência e lucidez.

---

<sup>52</sup> Hugh B. Urban, nascido em 1966, é professor de estudos religiosos na Ohio State University e autor de importantes obras sobre *Ocultismo*, política e sexualidade. Em *MAGIA SEXUALIS: ESOTERICISM AND SEXUALITY IN THE HISTORY OF RELIGIONS* (2006), e especialmente em *Aleister Crowley and the Esoteric Politics of Modernity* (artigo de 2012), Urban analisa como Crowley articulou poder, transgressão e construção simbólica da autoridade. Sua abordagem, influenciada por Foucault e teoria crítica, combina análise textual com estudo de campo e é amplamente citada nos estudos acadêmicos sobre religiões alternativas, orientalismo esotérico e *Ocultismo* no Séc. XX.

<sup>53</sup> Wouter J. Hanegraaff, nascido em 1961, é professor de História da Filosofia Hermética e Esoterismo na Universidade de Amsterdã e fundador do campo acadêmico moderno dos *Western Esotericism Studies*. Sua obra fundadora *NEW AGE RELIGION AND WESTERN CULTURE* (1996) e o clássico *ESOTERICISM AND THE ACADEMY: REJECTED KNOWLEDGE IN WESTERN CULTURE* (2012) consolidaram as bases teóricas e metodológicas do campo. Hanegraaff escreveu o prefácio de *ALEISTER CROWLEY AND WESTERN ESOTERICISM* (2012), reconhecendo a importância crescente de Crowley como objeto de investigação crítica. Suas pesquisas defendem o estudo do esoterismo como parte integral da história intelectual e religiosa do Ocidente.

<sup>54</sup> Aleister Crowley. *THE LAW IS FOR ALL*. New Falcon, 1996, pp. 78.

*Amor é a lei, amor sob vontade.*

Este ensaio será publicado em uma edição de O OLHO DE HOOR. Este é um *Jornal de Pesquisas Thelêmicas* produzido pelo *Outer College Brasil*, linha de transmissão da A:A: através de Frater AHA-ON, 777 ::.